

Leucemia mata Celso Teixeira

Página 3



O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 30/10/72 - Ano 58 - No. 17.026 - Cr\$ 0,50

Emerson ganhou por 2 segundos de vantagem

Durante toda a temporada de Fórmula-1 o australiano Tim Schenken nunca passou de um simples concorrente nas provas em que Emerson ia para o pódio. Mas na corrida de ontem em Interlagos ele fez misérias para vencer o campeão mundial. E quase conseguiu. (Página 10).

Gerson apagou o Mengo de pé esquerdo: 1 x 0

Noticiário na página central



Figueira perdeu

O Figueirense perdeu em casa, no barro, debaixo de chuva e sem público, num jogo até certo ponto razoável. O América fez dois gols, levou outro e voltou para Joinville com um técnico saturado. Lauro Búrigo quer deixar o time e até o futebol. América e Figueirense estão disputando o Torneio Integração. (Página 11).

Sequestro liberta os 3 árabes que sobreviveram em Munique

Página 4

Biblioteca Pública - D. P. Costa, 504

JORNAL "O ESTADO"

ELEIÇÕES



Colombo: a tentativa de renovação esbarrou em muitas concessões. A oposição cresceu com isso.

Arena ainda ganha. A Oposição cresce

O governador Colombo Salles, que se diz titular de um governo eminentemente técnico, está se dedicando intensamente à campanha política em favor dos candidatos arenistas em todo o interior do Estado. Aproveitando suas visitas às obras administrativas, Colombo vem reafirmando em cada discurso "a missão que me foi confiada pelo Governo da Revolução". Não recomenda diretamente os nomes dos candidatos. Fala de partido. Mas a insistência de seus discursos indica que o partido governista, apesar da facilidade com que mantém sua posição de liderança no Estado, está encontrando mais dificuldade que nas eleições anteriores. Segundo o presidente regional do MDB, Dejandir Dalpasquale, a Oposição pretende eleger 50 prefeitos. Nas eleições de 69 o MDB tinha apenas 13 dos 197 prefeitos.

O SACRIFÍCIO DAS LIDERANÇAS

Segundo os observadores políticos, há uma apreensão generalizada entre os candidatos da Arena nos municípios onde estão ainda vivas as forças do ex-PSD e da ex-UDN. Até os últimos pleitos os antigos partidos tiveram amplas possibilidades de influência na escolha de candidatos e na sua eleição. Ao tomar posse, Colombo Salles afirmou que uma de suas metas era exatamente "renovar a política estadual", significando o "sacrifício" das lideranças tradicionais, entre as quais se encontram Ivo Silveira, Aderbal Ramos da Silva, Irineu Bornhausen e Celso Ramos.

Tentando uma "coexistência pacífica" com aquelas tradicionais lideranças, o Governador recuou um pouco de sua pretensão renovadora. O resultado foi que em grande número de municípios que dependem daquelas lideranças, o comportamento do eleitorado ficou bastante duvidoso. Os próprios arenistas reconhecem que o eleitorado "permanece indiferente, em silêncio e em parte, é possível que ele esteja revoltado".

AS BRECHAS DA ARENA

O partido do Governo deverá permanecer à testa da grande maioria dos municípios. Em 51 deles a Arena concorre sozinha porque o MDB não registrou candidato. E há ainda os municípios considerados área de segurança nacional e as estâncias hidrominerais. Ao todo são 62 os municípios nos quais a Arena tem assegurada a posse do executivo. A disputa com o MDB será com apenas 135 municípios, entre estes os de maior expressão política e econômica. A síntese das observações mostra que onde as forças tradicionais da Arena não conseguiram se unir perfeitamente, o MDB está ameaçador.

Em Joinville, a Arena tentou candidato único e não conseguiu. As três chapas, embora sustentadas por fortes grupos políticos e empresariais, não somam todas as tendências internas. Por outro lado, o MDB se fortaleceu no município, e no momento o seu candidato é tido como franco favorito.

Em Lages, a Arena nunca enfrentou um pleito em condições tão precárias. É reduto político pessedista, mas os candidatos Newton Costa e João D'Ávila não têm o apoio do ex-PSD. Enquanto isso, o MDB lançou duas chapas, uma encabeçada pelo deputado federal Laerte Vieira, outra pelo seu líder na Assembléia, deputado Juarez Furtado. Até o momento as prévias indicam que as duas chapas oposicionistas, somadas, levam 70 por cento do eleitorado.

Em Chapecó, Joaçaba, Curitiba, Itajaí, Brusque, Criciúma e Tubarão, as forças se equivalem e tanto a Arena quanto o MDB reúnem possibilidades de vitória. O mesmo ocorre em Blumenau, atualmente em mãos da Oposição. E até mesmo em Laguna — cidade natal do Governador — as candidaturas da Oposição ameaçam.

SUB-LEGENDA: VANTAGEM DO MDB!

A sub-legenda não teve para a Arena catarinense o poder de unir as duas correntes internas. Com o retraimento dos líderes tradicionais elas estão muito difusas, e os candidatos, embora egressos do ex-PSD ou da ex-UDN, nem sempre se mostram capazes de sensibilizar o eleitorado clássico pessedista ou udenista.

Em Tubarão, por exemplo, as três chapas registradas na convenção deixaram a descoberto uma grande faixa do ex-PSD, que tende a apoiar os candidatos do MDB. Em Blumenau os dois candidatos não somam totalmente, porque Vitor Sasse, que seria o representante pessedista, não conta com o apoio da ala tradicional do ex-PSD. A Arena fez uso da sub-legenda em cerca de 40% dos municípios. O MDB agiu da mesma forma. A Oposição, no entanto, não tem os problemas da Arena e seus candidatos somam votos em faixa própria, quase sempre em função do prestígio pessoal.

RENOVAR PARA NÃO PERDER

A estratégia de fortalecer os grupos políticos tradicionais, para que estas eleições sejam ganhas pela Arena em função daqueles, parece ser a mais recomendada no momento para que o partido governista evite o possível crescimento da Oposição no Estado. Unidos, os ex-udenistas e os ex-pessedistas serão imbatíveis na quase totalidade dos municípios. Já que o MDB não tem estrutura eleitoral suficiente para contrapor, essa política parece, entretanto, uma incoerência, visto que até poucos meses atrás das mãos desses grupos — chamados oligárquicos — o controle político regional.

O presidente regional da Arena, Renato Ramos da Silva, acha que a renovação "virá com o tempo, num processo mais ou menos lento". A principal dificuldade, segundo ele, não está nos velhos líderes, mas no empenho de valores políticos novos. A Arena sentiu dificuldades quanto a esse empenho, tanto que seus candidatos, na quase totalidade, integram os antigos esquemas políticos. Os jovens não demonstram interesse para a política.

Em 1969, a Oposição tinha apenas 13 prefeitos nos 137 municípios. Agora, a tendência é crescer e mesmo com a Arena vencendo as eleições, o MDB pretende, e pode muito bem conseguir eleger 50 prefeitos. Para os oposicionistas, ainda há uma velha queixa: poder econômico.



Poder econômico: um velho problema do MDB

Ao lado de todas as preocupações naturais em épocas de eleições, os meios políticos preocupam-se ainda com o problema dos gastos eleitorais. Como regra, os candidatos do MDB alegam o poder econômico, insinuando que nos municípios onde têm condições de vencer o pleito os homens da Arena acenam para o eleitorado com o forte argumento da "carteira cheia".

Um forte concorrente do MDB a uma importante prefeitura, disse em Florianópolis que "o dinheiro da Arena está me ameaçando, e se eu tivesse mais uns 20 mil cruzeiros já estaria com a vitória assegurada". Sem perceber, portanto, deixou-se trair, já que não condenou propriamente alguma espécie de abuso econômico dos candidatos arenistas, mas, principalmente lamentou não ter a sua disposição o malsinado "argumento" eleitoral.

Na verdade, a regra é que tanto a Arena quanto o MDB valem-se de todos os meios possíveis — inclusive o dinheiro — para arregimentar eleitores. E esse quadro atinge contornos ainda mais interessantes quando, em Lages, uma ala da Arena é acusada por outra ala, também da Arena, de ter utilizado ostensivamente o poder econômico para se impor eleitoralmente. Há casos verdadeiramente pitorescos, a tal respeito, que por uma questão de elegância muitas vezes são mantidos no conhecimento restrito dos bastidores partidários.

O jornalista, radialista e jurado da televisão Celso Teixeira, de 37 anos, morreu ontem à noite em São Paulo vítima de leucemia. Ele exerceu várias atividades no campo da música popular brasileira como compositor, divulgador e produtor. Trabalhou também como animador no programa Sílvia Santos e participava do corpo de jurados do programa de calouros do Chacrinha. O enterro será realizado hoje às 16h30min.

Celso Teixeira morre em S. Paulo vítima de leucemia

O jornalista, radialista e jurado da televisão Celso Sebastião Teixeira de Castro, de 37 anos, morreu ontem à noite em São Paulo vítima de leucemia. Na clínica de urologia do Hospital das Clínicas, onde estava internado, ele ainda passou por um transplante renal, numa tentativa de recuperação. O radialista deixou a mulher Ignez Motta Teixeira de Castro e os filhos Sônia de 14 anos, Sílvia de 12 anos e Celso de 9. O velório foi feito no morgue da rua Antônio Carlos, 139, Bela Vista. O enterro será realizado hoje às 16,30 horas.

Celso Teixeira exerceu várias atividades no campo da música popular brasileira, como compositor, divulgador e produtor. Trabalhou também como animador no programa Sílvia Santos e participava do corpo de jurados de programa de calouros daquele animador e do Chacrinha. Era também repórter musical da Rádio Bandeirantes.

No carnaval deste ano, Celso Teixeira havia estabelecido o recorde musical de permanência ao microfone, com 75 horas, superando, segundo os seus colegas de trabalho, o recorde de um locutor norte-americano. Esse esforço lhe custou alguns dias de repouso em hospital para se recuperar do desgaste físico. Entretanto, veio a falecer de leucemia crônica.

Quando a rádio Diário da Manhã daqui de Florianópolis entrou em sua nova fase, de programação no início deste ano, os programas gravados de Celso Teixeira entraram no novo esquema. O radialista fez sucesso no último carnaval com a sua música A Marcha da Cueca.

Prainha ainda sofre com obras do aterro

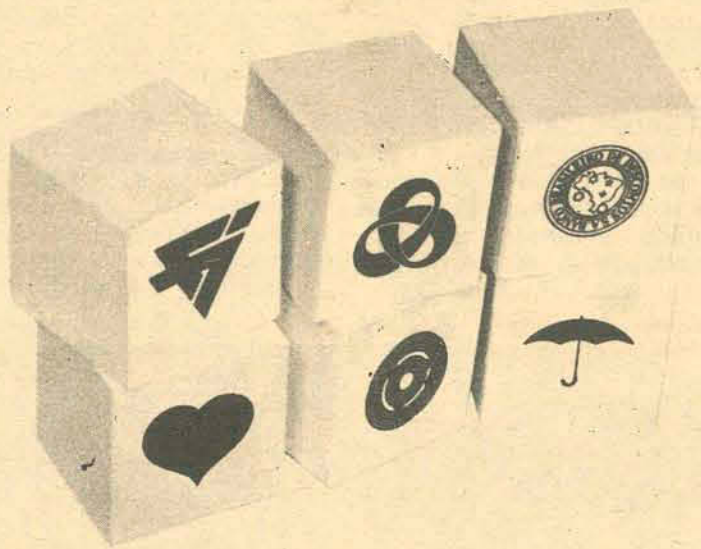
O aterro hidráulico que a draga Sergipe esta fazendo na baía Sul continua trazendo uma série de problemas urbanos para a cidade. Na Prainha entupiu todos os bueiros e manilhas de esgoto que desembocam no mar. O diretor do DNOS diz que o problema "não é com o órgão que dirige e responsabiliza a Casan".

Agora são as empresas de pesca que não terão mais calado para atracar os barcos. Também os clubes náuticos perderão o espaço para competições e o acesso ao mar. O canal da Avenida Hercílio Luz, que vem desde a rodoviária até o mar, teve sua terminal interrompida pelo aterro. Se o esgoto do canal não tiver vazão, dentro de mais alguns dias os detritos invadirão o centro da cidade.

A Capitania dos Portos também perderá o acesso ao mar com o aterro, mas o 5o. Distrito Naval deverá providenciar novo local. Para os demais prejudicados ainda não foram encontradas soluções.

a.s. | propague

O Besc é o resultado da fusão dos maiores bancos do país.



Os bancos estão chamando você. Pela televisão, rádio, jornais, revistas, narua. Oferecendo serviços completos, computadores, conglomerados e grupos financeiros.

Antes eles só emprestavam dinheiro. Agora você entra em qualquer um e além de dinheiro pode levar seguro de vida, automóvel, cartão de crédito. Ou até um maravilhoso roteiro turístico pelas Bahamas.

Você é um cliente disputado, pesquisado e peça fundamental de complicados mecanismos de marketing!

Viva essa santa concorrência. Tudo fica melhor para você.

Nesse caldeirão, como é que um banco com o tamanho do Besc pode viver?

Com garra e talento.

Usando a mobilidade que é a característica dos pequenos e acompanhando os grandes naquilo que eles têm de melhor.

O Besc tem um guarda chuva para você, como aquele do Nacional. E um coração bem grande, do tamanho do Banco Português do

Brasil. A filosofia do Bradesco - garantia de bons serviços - serve igualmente para o Besc.

Um banco ainda pequeno, como o Besc, tem que ser corajoso como o Itaú. Se o Besc não puder ser, um dia, o primeiro em tamanho, quer ser, agora, o primeiro em qualidade.

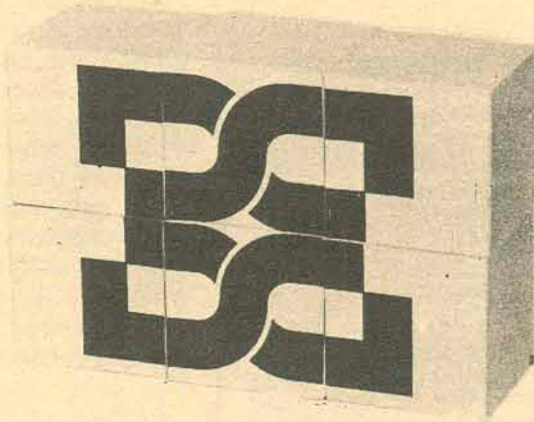
Se ele não se formou de uma União de Bancos, forte e decidida, está feliz em ser, por enquanto, uma união de empresas: banco, companhia de turismo, distribuidora de títulos, corretora de seguros e financeira com dois fundos. Um mútuo e o DL 157.

Assim está o Besc. Menor, bem menor que o extraordinário Banespa. Mas Santa Catarina é menor, bem menor do que São Paulo.

Assim está o banco dos catarinenses. Crescendo e estimulando o desenvolvimento de seu Estado.

Com toda a experiência dos outros e uma vantagenzinha bem própria: muito amor em tudo que faz.

Coisa para ser imitada e incluída nos serviços de todos.



BESC

Banco do Estado de Santa Catarina S.A.

Florianópolis - São Paulo - Rio e 39 agências em Santa Catarina.



O ESTADO

Sequestro libertou os terroristas de Munique

Guerrilheiros palestinos da organização Setembro Negro sequestraram um avião comercial da Alemanha Ocidental com 20 ocupantes e ameaçando dinamitá-lo conseguiram a libertação dos três companheiros que sobreviveram ao massacre das Olimpíadas de Munique. Surpreendentemente, as reações do lado israelense condenaram a "capitulação" do governo de Brandt, o que destacou o total desinteresse de Israel pelos passageiros. A sorte destas pessoas não foi levantada durante uma inflamada declaração do Ministro Israel Galili, em Jerusalém, e na ressentida manifestação de 250 estudantes em Tel Aviv. Com um alto-falante, eles disseram que iriam fazer uma carta de protesto ao embaixador Jesco Von Puttkammer. Logo depois, um homem de idade disse: "Nada devemos dar aos alemães. Só a presença de uma embaixada alemã em Israel é blasfêmia. Deveria ser destruída".

"Este é um ato terrível, imperdoável, tanto desde o ponto de vista internacional, devido ao precedente, como do ponto de vista judeu-israelense, especialmente por ter acontecido pouco depois

dos assassinatos em Munique", disse o Ministro. "Os terroristas receberão grande estímulo e o mundo jamais superará o terrorismo perante esta extravagante capitulação. Meu país não vai se resignar com esse ato".

Os guerrilheiros se apoderaram do Boeing 727 da Lufthansa sobre o espaço aéreo turco e ordenaram que voasse para Munique com escalas para reabastecimento em Nicosia, no Chipre, e Zagreb, na Iugoslávia. Parece que com a concentração de ambulâncias, carros de patrulha e outros veículos no aeroporto de Munique, os árabes, lembrando talvez o massacre das Olimpíadas, quando a polícia decidiu passar por cima das suas exigências e abrir fogo, ordenaram que o piloto voltasse a Zagreb, embora os alemães tenham aceitado libertarem os prisioneiros. Em Zagreb, aterrissou um pequeno reator de transporte, que trazia os três guerrilheiros presos da Alemanha Ocidental. Eles embarcaram no Boeing, que de lá voou para Trípoli, na Líbia, país que manifestou já em repetidas ocasiões as suas simpatias com os guerrilheiros palestinos.



Abdel, 21 anos, Samir, 22 e Ibrahim, 20, libertados pelo sequestro.



Esta guerra deve terminar amanhã, segundo o Vietcong e o governo de Hanoi.

Prazo de Hanoi termina amanhã. Nixon está "muito tranquilo"

Nos momentos finais do prazo para a assinatura do acordo de paz, o Governo de Nixon continuou atuando "com tranquilidade" em relação ao assunto; um norte-vietnamita confirmou o objetivo da divulgação do plano de nove pontos (temor à dureza do presidente norte-americano se for reeleito); o jornal Pravda de Moscou advertiu os Estados Unidos de não deixar passar esta oportunidade, dizendo que não há motivo para a demora; Kissinger continua em Washington; Pequim deu força para o príncipe Norodom Sihanouk, do Camboja, deposto em 1970; o presidente Van Thieu exigiu a retirada das tropas revolucionárias do Vietnã do Sul; o chanceler britânico chegou à China Comunista para conversar com Chou-en-lai sobre vários temas, entre eles o Vietnã, e o candidato George McGovern disse que ficará satisfeito se o presidente Nixon conseguir a paz, mesmo antes das eleições.

O Governo norte-americano não fez nenhum comentário sobre a informação de que Hanoi decidiu revelar publicamente o acordo na semana passada num esforço para obrigar os Estados Unidos a firmar amanhã. Mais de 100 membros do gabinete, legisladores e funcionários do governo, que estão fazendo a campanha para a reeleição de Nixon, foram convocados ontem na Casa Branca para receber informações de caráter internacional e local. O General Alexander M. Haig Jr., ajudante principal de Kissinger, informou

sobre os aspectos internacionais, incluindo a situação sobre as atividades para conseguir a paz no Vietnã.

O porta-voz norte-vietnamita em Paris, Nguyen Thanh Le, foi citado pelo jornal comunista húngaro Nepszabadsag em Budapeste, onde disse que uma vez que não estava claro a probabilidade de assinatura no dia 31, o governo de Hanoi decidiu publicar o acordo. O jornal do partido comunista norte-vietnamita disse que o povo aumentará a sua luta para libertar o Vietnã do Sul enquanto os Estados Unidos continuarem com a sua guerra de agressão e recusarem firmar o tratado proposto.

O presidente Van Thieu exigiu que todo o acordo sobre o cessar fogo tem que incluir o restabelecimento da zona desmilitarizada, mas o plano estipula a retirada das tropas norte-americanas e aliadas do Vietnã do Sul num prazo de 60 dias, mas não se menciona a retirada das tropas norte-vietnamitas. Em Pequim, o primeiro-ministro Chou En-Lai deu completo apoio ao que denominou "a causa justa do povo cambojano" durante uma comemoração no Salão do Povo para festejar os 50 anos de idade do príncipe Sihanouk. Este disse que um pacto de trégua provisória entre Hanoi e Washington não se estende ao Camboja, exceto se todas as tropas estrangeiras saírem deste país". A trégua no Vietnã não alterará nossa luta no Camboja, declarou. Pelo contrário, vai reforçá-la, pois o regime de Lon Nol estará privado do apoio dos Estados Unidos.



Muitos atentados terroristas na Irlanda colocaram o exército em alerta.

Exército em alerta na Irlanda

Três hotéis foram incendiados em Dublin pelos terroristas e uma bomba de alto poder explosivo foi desarmada em cima da hora na mais movimentada estação ferroviária da capital, fazendo os chefes do exército irlandês e da polícia se reunir apressadamente e a colocar as forças armadas em estado de alerta. Estes ataques e outras ameaças pareciam estar planejados para que coincidissem com o congresso anual do Sinn Feinn, o movimento político do IRA, onde, num discurso para mais de mil delegados, o presidente da ala provisória ultra-nacionalista do movimento, Rory O'Brady, propôs a formação de uma Irlanda do Norte composta de nove condados — a Grande Ulster — e pediu aos seus rivais protestantes para fazerem as pazes. Segundo este plano, os seis condados da Irlanda do Norte romperiam seus laços com a Inglaterra e passariam a formar parte de uma província de Ulster com os 9 condados, seu próprio parlamento e ligada às outras três províncias através de um governo federal. Mas os protestantes, alegando a herança britânica, dizem que 800 mil homens pegariam as armas para ir contra esta proposta.

Noticiário Internacional
pela Associated Press

O professor Klink e seu terrorismo

Armado de uma escopeta, o misterioso professor Klink, aparentando 45 anos de idade, junto com três jovens companheiros, obrigou os 33 passageiros do Boeing 727 de Eastern Airlines colocar as mãos na cabeça, e a não fazer nenhum movimento caso contrário seriam atacados a balaios imediatamente. Mas dois dos 7 tripulantes tentaram reagir: um deles morreu e outro foi ferido no braço. Este incidente fez vários buracos na porta e numa janela do avião. Sequestrado em Miami, o avião fez escala em Nova Orleans e foi para Havana, onde ficou 7 horas para desembarcar os assaltantes. Na volta para Miami, os passageiros contaram que o professor Klink, falou pelo microfone, se vangloriando de ter perdido um emprego de 28 mil dólares por ano e dizendo que "desejava ir a Cuba por ser o único lugar onde uma pessoa poderia gozar os benefícios da liberdade. "Na volta, o capitão, tripulantes e passageiros foram recebidos pelo ex-astronauta Frank Borman, vice-presidente da Eastern e pelo minucioso interrogatório do FBI, que só depois liberou as vítimas para a curiosidade dos jornalistas e parentes aflitos. Mais tarde, o FBI, identificou os sequestradores: Charles Andrew Thuller, de 49 anos, ex-empregado do Governo, seu filho Bryce, de 19 e William Graham, de 18, que tentaram assaltar um banco em Virgínia no dia 25.

Jornalista não desiste do processo na Bahia

O diretor presidente do Jornal da Bahia, jornalista João Falcão, entrou com nova petição no Tribunal de Justiça da Bahia, desta vez requerendo a reapreciação pela Assembléia Legislativa do pedido de licença feito pelo Tribunal para processar o governador Antônio Carlos Magalhães por crime de injúria e difamação.

Na primeira apreciação, no mês de setembro, a Assembléia negou a concessão de licença através de votação a descoberto. Na petição encaminhada ao Tribunal de Justiça, João Falcão que advoga em causa própria, baseou-se numa advertência feita pelo jurista Francisco Campos, à comissão de Justiça da Comarca dos deputados de Minas Gerais, em 1919, para afirmar que a decisão da Assembléia foi inconstitucional.

O diretor presidente do Jornal da Bahia, disse que a "Assembléia Legislativa nunca poderia ter deliberado a respeito da matéria por voto a descoberto, já que a Constituição Estadual, no seu art. 32, letra "e", afirma que deve a Assembléia deliberar nesses casos mediante voto secreto".

O período de licença foi feito pelo Tribunal de Justiça para que o Governador possa a ser processado na queixa crime que lhe move João Falcão, por crimes de calúnia e difamação cometidos pela Rede Baiana de Televisão em junho deste ano, quando foi acusado por Antônio Carlos Magalhães, entre outras coisas de sonegação de imposto.

Foto de Médici dá briga



O presidente Médici, quando de sua visita a Santa Cruz, no Rio Grande do Sul, consentiu em ser fotografado ao lado de Jurgen Klenn e Willi Paixão, respectivamente candidatos a prefeito e vice pela Arena, que inclusive já mandaram imprimir milhares de volantes com a fotografia para distribuir nos últimos dias da campanha eleitoral. No Rio Grande do Sul, estes serão os primeiros volantes em que o Presidente da República aparece junto com candidatos arenistas que até o momento se valiam apenas de fotos com o governador Euclides Triches. A Oposição não gostou e seus candidatos abriram a boca.

Africanas vão ser "banidas" do Brasil

As abelhas africanas e todas as suas sub-espécies foram condenadas e os seus enxames silvestres serão destruídos em todo o território nacional. Esta é uma das 19 proposições aprovadas pelo I Congresso Brasileiro de Apicultores que solicitou um programa de desenvolvimento florestal, frutícola e apícola, visando o estímulo da cultura das árvores melíferas. Este programa contaria com recursos dos incentivos fiscais e seria aplicado em áreas definidas por um zoneamento agrícola, através do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Os congressistas também solicitaram ao Ministério da Agricultura a isenção de tributos fiscais ao apicultor produtor em suprema operação, como meio de estimular o desenvolvimento.

Grego voltou com os 7 clandestinos

O comandante Pantelis Kamas, de nacionalidade grega, responsabilizado pelo transporte a bordo do navio Ulnis de 7 clandestinos detidos sexta-feira em Santos, fundeu ao meio dia na Guanabara e depois de receber o cônsul do seu país e o delegado de Polícia Marítima concordou em voltar hoje para depor. De acordo com o seu relato, os 7 tripulantes não chegaram a Santos com o navio, vindo do sul, mas foram recebidos a bordo depois de solicitarem trabalho. Estes não tinham recebido visto da Polícia Marítima, daí terem sido detidos como clandestinos. Para as autoridades, "esta não foi a primeira e nem será a última vez que navios com tripulação grega criam problemas. Eles em geral discriminam a tripulação inferior, que na maioria das vezes aceita o trabalho apenas como forma de ganhar casa e comida e uma ninharia para gastar em cada porto". Depois de carregado e liberado, o cargueiro seguirá para Monrovia, Abdijan, Lagos, Matadi e Luanda, onde deixará o primeiro carregamento de sal brasileiro.

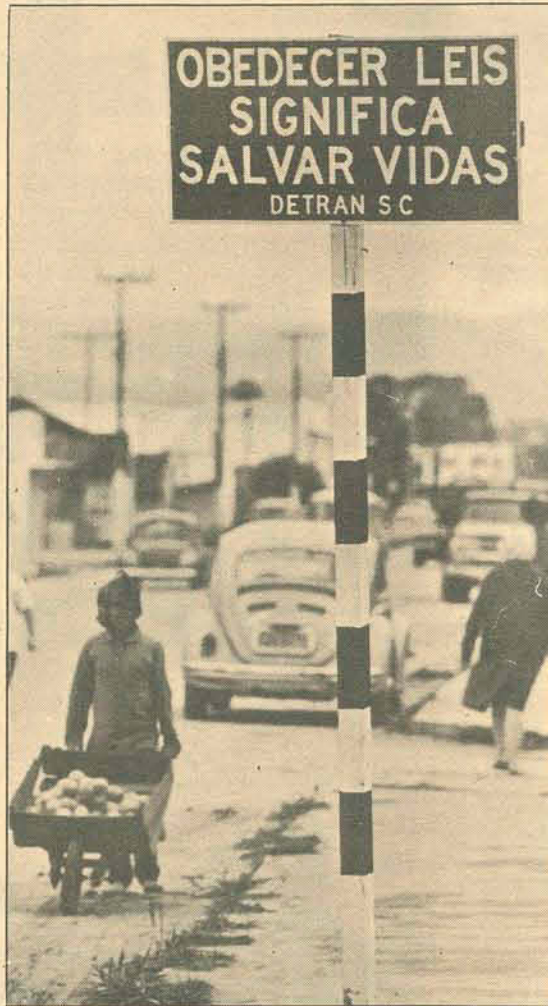
Noticiário nacional pela AJB

Trânsito: ainda está longe o fim do caos no Brasil

Trânsito, um caos geral no Brasil inteiro que nem as placas mais "à vista" conseguem corrigir. Após muita discussão, os Detrans concluíram que a coisa ainda vai piorar

O segundo regional, centro-leste, dos diretores do Departamento de Trânsito, levou os membros do Conselho Nacional de Trânsito a tomarem consciência de que ainda está distante o aparecimento de melhores perspectivas no caótico tráfego dos estados brasileiros. Apesar de ser a segunda reunião de peritos — a primeira foi no ano passado em Caxias do Sul — muita coisa ficou no ar, sem aparente vestígio de solução. O próximo encontro, ainda sem data, vai reunir as regiões do nordeste. Temas discutidos no encontro, como conflitos de competência entre estados e municípios e as novas normas para a seleção de condutores, ainda estão longe de uma solução comum.

A grandypolêmica do encontro centralizou-se no choque entre a lei constitucional e o Código Nacional de Trânsito. A constituição afirma no artigo oitavo que o município pode fiscalizar e sinalizar o trânsito nas vias urbanas, enquanto os artigos 10 e 11 do Código determinam que isso se faça através do Departamento de Engenharia dos respectivos órgãos. Outro assunto para muita discussão foi a obrigatoriedade do exame psicotécnico e de sanidade física e mental. A unanimidade dos estados presentes diagnosticou a escassez de recursos dos Detrans para a efetivação dos exames. Alegam a falta de verba, pessoal e método, acumulando-se os gastos da aparelhagem muito cara que não compensariam em municípios de população reduzida.



Muito choro na troca de bonde do Pão de Açúcar

No velho bondinho do Pão de Açúcar, a guia Henriette Alvares e o operador Ivo Azeredo abraçaram-se chorando, enquanto dezenas de autoridades sorriam maravilhadas com as linhas modernas do novo bondinho e com a vista deslumbrante do Rio proporcionado pelas laterais envidraçadas. O tempo chuvoso não impediu que duas mil pessoas comparecessem à inauguração e quando surgiu o sol às 11 horas, todo mundo aplaudiu. O Governador Chagas Freitas chegou vestindo um terno de linho branco ao som de Cidade Maravilhosa interpretado pela Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, que marcou o início oficial da inauguração.

Depois dos costumeiros discursos, começaram as duas viagens, a do novo e a do velho bondinho.

Este, ornamentado com frases de "Sessenta anos de amor ao Rio", conseguiu chegar antes na nova estação do Morro da Urca, devidamente lavado pela choradeira dos dois funcionários, que durante a viagem se consolavam e lembravam que o velho bondinho continuaria a funcionar (ele vai transportar carga).

O preço não será alterado mas como aumentará muito o fluxo de turistas — 1300 passageiros por hora contra os 115 do antigo — não será feita a venda para as duas seções. Quem quiser subir comprará uma passagem de Cr\$ 6,50 para ir até o Morro da Urca e se não houver fila e se ele achar conveniente, poderá comprar então um segundo bilhete para ir até o Pão de Açúcar.

Menina de dois anos foi sacrificada num terreiro

Há quatro meses, quando Maria da Conceição, de 2 anos de idade, foi estrangulada no município de Candeias, o débil mental Nilson Leocádio foi preso como principal suspeito por ter sido visto nas proximidades do local onde se encontrava o corpo da criança. Agora, depois de alguns goles de cachaça, num dos botequins da cidade, Gregório Silva resolveu contar o crime como realmente aconteceu, já que ele tinha sido testemunha visual. Maria da Conceição foi morta pela própria tia, a mãe de santo Beatriz França Soares, em pagamento de uma promessa feita a Omolu, quando Beatriz se curou de uma doença grave.

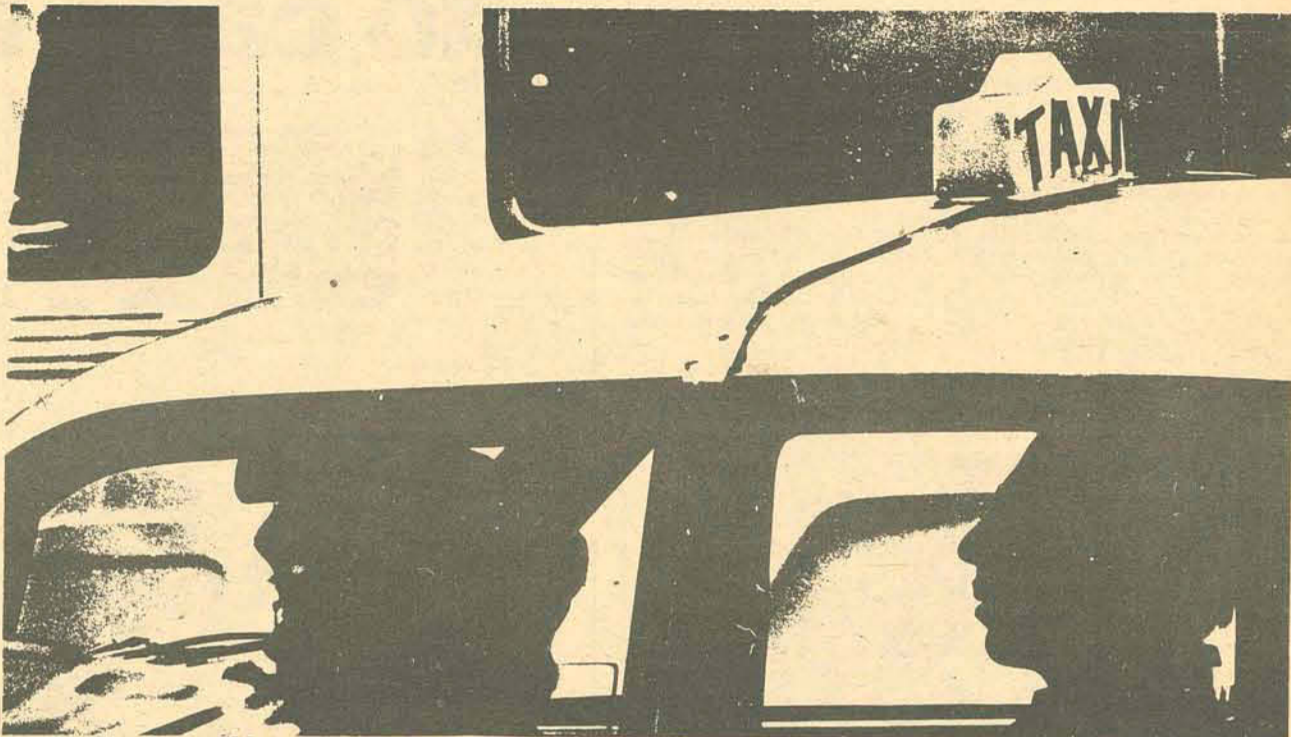
Gregório contou que estava consertando o telhado do terreiro de Beatriz quando viu que a mãe

-de-santo apertava a criança entre as pernas. Descobriu e procurou saber o que se passava, sendo aconselhado a se manter calado caso a polícia viesse a saber de alguma coisa. Logo depois, Gregório viu duas mulheres saírem do terreiro carregando uma trouxa com o corpo da menina. Beatriz ordenou-lhe que ele dissesse a polícia ter visto Nilson sair do local onde tinha sido deixado o corpo. Ele obedeceu com medo de um castigo de Omolu, o deus das crianças. Pouco depois do relato no botequim, Gregório e Beatriz foram intimados a depor na delegacia, mas eles negaram tudo. Apesar disso, o delegado não tem dúvidas de que a história de Gregório é verdadeira e está apenas aguardando o laudo do Instituto Médico Legal para pedir a prisão da mãe de santo.

PROCURADOS

(vivos) na Ilha,
os autores de 3
crimes insolúveis

O delegado de Segurança Pessoal, Fernando Schaeffer, a princípio "não aprovou a idéia" de fazer um levantamento dos casos de homicídios insolúveis nestes últimos dez anos, alegando que em termos policiais, Florianópolis é uma cidade tranquila. Em seguida deu uma informação: acontecem aproximadamente 150 lesões corporais por mês na capital. De 1962 até hoje, quatro pessoas foram assassinadas e os criminosos continuam soltos. Os suspeitos conseguiram provar a sua inocência e os relatórios terminam com um pálio "as investigações continuam". Em 1963, uma pessoa foi morta no rio das Três Pontes brutalmente espancada e com pedras atadas no corpo. Em 1968, um motorista foi assassinado e o criminoso foi visto por duas pessoas, mas nunca foi encontrado. No ano passado, um casal de velhos, proprietários do armazém da rua principal do Morro do Mocotó, mortos a faca. A polícia já interrogou 10 pessoas e ainda não se sabe de nada. Os dois primeiros casos citados nunca foram publicados e os nomes das testemunhas não foram revelados pela polícia.



Motoristas de táxi, as vítimas mais procuradas pelos assaltantes que acabam matando

Walmor foi à sauna. Três dias depois apareceu boiando

Walmor João Elias saiu de casa com 2 mil cruzeiros para ir à sauna e ao cinema e três dias depois apareceu boiando no rio das Três Pontes, próximo ao cemitério de Itacorobi, com um metro e meio de fio enrolado no pescoço atado a uma pedra de aproximadamente oito quilos, carregada de ostras. Outra âncora semelhante tinha sido amarrada a seu pé. Os depoimentos levaram a suspeita para José Provezzan, que tem mais antecedentes condenado pela justiça e com diversas passagens pela delegacia. Embora uma funcionária da Sauna tenha dito que viu Provezzan numa kombi, acompanhado, saindo da ponte, ele conseguiu provar que na época do crime (23 a 26 de novembro de 1963) se encontrava em São Paulo.

Segundo duas testemunhas, Provezzan tinha ameaçado Walmor de morte. Este tinha emprestado um relógio valioso e um anel para o suspeito e a sua senhora para eles irem a um baile. Um médico veterinário, frequentador da sauna que fica próximo à churrascaria Rouxinol, na rua Trajano, ouviu Walmor dizer que procurou reaver o relógio e o anel de Provezzan e se deu mal, pois foi ameaçado de morte. O suspeito morava em Itajaí na época.

O cadáver encontrado no rio pelo PM Roldão Saturnino da Silva às 6h50min e retirado pelo cabo Paulino Manoel da Costa era irreconhecível porque já estava podre. Foi reconhecido pelas impressões digitais do dedo anular esquerdo. Estava com várias fraturas expostas e o crânio com exposição de massa encefálica. Uma funcionária da sauna disse que quando vinha para o cinema, viu Provezzan conversando com motorista da empresa de ônibus Trindadense. Naquela mesma noite viu a Kombi, de propriedade do motorista, de nome Orlando, que era fiscal da empresa, atravessando a reta das Três Pontes. Orlando buzinou e ela notou que Provezzan e outra pessoa saíam debaixo da ponte. A pedra carregada de ostras amarrada no pescoço de Walmor era igual às que serviram para a construção da ponte.

Uma outra pista, que não levou a nada, foi dada por um estudante universitário, que frequentava a sauna. "Walmor era um cara que conversava pouco. Ele disse apenas um dia que estava para receber algumas máquinas para serem vendidas, um contrabando, mas não disse de onde vinha e que tipo de máquinas seriam". Esse depoimento foi uma semana antes do ou por isso mesmo.

Um relatório da Delegacia de Segurança Pessoal diz que José Provezzan é elemento de comprovada periculosidade. Desonesto, ladrão, receptador, tem prisão preventiva decretada por crime de receptação, está acostumado a mentir e lidar com interrogatórios policiais - "sua palavra, a princípio, não se leva a crédito". Mas as testemunhas, cujos nomes a polícia não quis revelar, provaram que o suspeito estava em São Paulo. Em 15 de janeiro de 68, este relatório falou: as investigações continuam.



Gessi cansou dos anúncios. Viu o crime pela janela

O excesso de propagandas no intervalo da novela fez a empregada doméstica Gessi Silva, de 22 anos, ir para a janela e ver um táxi na rua Pedro Cunha, no Estreito parar e permanecer com os faroletes traseiros-acesos. "Vi o passageiro sair, permanecer em pé ao lado do carro e nesta ocasião escutei um barulho, parecido com um estouro de pneu". Jovenita Ramos, de 29 anos, viu mais de perto e escutou três tiros. O criminoso, um sujeito de roupa escura e de estatura mediana para Gessi, e um vulto apressado para Jovenita, nunca foi identificado. O mistério da morte do motorista João Sebastião Nascimento já tem 4 anos e 7 meses. Um suspeito foi interrogado: Emir Lino Kuhén, ex-polícia militar.

Mas não puderam provar que Emir seja o sujeito que "saiu do carro do lado do motorista e rapidamente desceu um pequeno barranco". Ele já foi processado por tentativa de morte e a sua situação econômico-financeira na época do crime era, segundo a polícia, péssima. No dia em que João foi assassinado no seu Aero-Willys de placa 50-0034, 19 de março de 1968, Emir viajou a Curitiba para trabalhar como auxiliar de enfermagem no Hospital Nossa Senhora das Graças.

Quando recebeu a sua família no dia 1o. de abril daquele ano, a sua mulher, nervosíssima, disse que os policiais estiveram à sua procura devido ao assassinato do motorista, mas ele não deu muita bola, pois "Florianópolis é uma cidade de muitas fofocas".

Em seu depoimento dia 2 de maio, depois de ser preso por 10 policiais em sua casa na Santa Felicidade, Curitiba, perto do cemitério. Emir disse: "Logo pensei, que por ter saído da Polícia Militar, poderia ter inventado qualquer coisa. Amanhã ou depois eles prendem o assassino e tudo se acaba".

Depois de receber uma carta da sua mãe, onde ao ler algumas passagens "ele ria muito", Emir decidiu encerrar o negócio mais a sério. A demora em se apresentar à polícia foi desculpada por Emir: "Pensei em vir para Florianópolis, mas não tinha dinheiro, pensei em me apresentar em Curitiba, mas não fui porque não poderia provar a inocência e perderia o emprego. As despesas eram muito grandes e continuei a trabalhar normalmente". Mas ele parou de trabalhar quando a coisa pesou realmente para o seu lado ao sair uma fotografia sua no jornal do Paraná, com um aviso de que estava sendo procurado e que era perigoso. Imediatamente foi desligado do emprego.

Segundo o seu depoimento, na hora que ele estava arrumando as malas para vir depor em Florianópolis e provar a sua inocência, um cidadão civil encostou um revólver nas suas costas. Atrás deste investigador estavam 10 policiais e Emir exclamou: "Barbaridade, o que é isso, para que tanta gente me prender, eu não tenho nem um canivete! Isto foi dia 24 de abril. Dali ele foi levado para a delegacia de plantão onde ficou detido por 48 horas e depois conduzido para Florianópolis por dois policiais civis. Disse que não conhecia o motorista assassinado e que só ouvia comentários, nunca tinha ouvido falar no seu nome. Até provar sua inocência ficou detido e depois foi posto em liberdade.

Os colegas de João Nascimento, todos motoristas como ele, da Praça 15 de novembro, ajudaram nas diligências para capturar o criminoso, mas sem resultados positivos.

Na página central os jogos do campeonato nacional, na 10, Loteria Esportiva e a vitória de Fittipaldi no autódromo de Interlagos. Na onze, a derrota do Figueira para o América, no Integração.

ESPORTE

Brasileiro de lightning vai começar amanhã

A segurança que Denis R. Clemence, campeão brasileiro de lightning, demonstrou nas suas declarações de ontem "não velejei ainda nesta baía, mas pelo que vejo de fora e com os comentários, não preciso nem testá-la" vai ser posta à prova de amanhã até quarta-feira, quando terá que enfrentar fortes concorrentes. Na sua opinião, Waldemar Gomes Soares, do barco Patinho Feio e Joaquim de Albuquerque Belo, do Goiabada, são alguns dos velejadores com quem ele vai ter que se preocupar. A Comissão organizadora do XV Campeonato Brasileiro de Vela Classe Lightning divulgou o seu segundo boletim informando que até agora estão inscritos 18 barcos: 10 de São Paulo, 3 de Santa Catarina, 3 do Rio de Janeiro, 7 de Pernambuco e um da Guanabara.

Deverão ainda se inscrever até a tarde de hoje mais um barco do estado e mais dois do Rio Grande do Sul. A comissão está solicitando aos navegadores e acompanhantes que ainda não compareceram para retirar as carteiras de identificação, que o façam até as 18 horas de hoje. O serviço de rádio-amador está à disposição dos interessados que desejarem se comunicar com as cidades de Porto Alegre, Recife, São Paulo, Rio e Niterói.

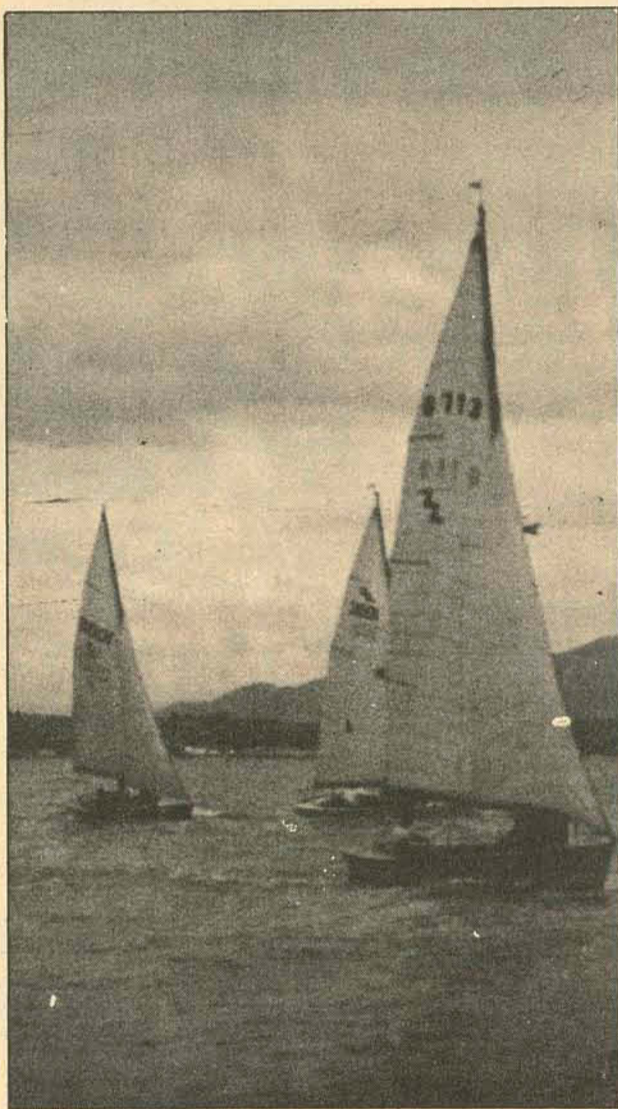
A previsão do tempo para hoje é instável com visibilidade moderada e se continuar assim, os que pela primeira vez vieram a Florianópolis, como Clemence, terão que disputar o campeonato sem toda a beleza da baía sul, que só é possível, naturalmente, com a aparição do sol, personagem bastante difícil nestes últimos dias.

Clemence é do Rio de Janeiro, tem 36 anos, e começou a velejar aos 13 no clube Yacht Clube. Ele veio do recente campeonato norte-americano de Lightning, onde participaram 130 barcos e a sua equipe conseguiu a quinta colocação.

Devido a ausência de alguns membros das comissões de regata e de protesto, elas ficaram alteradas. A Comissão de Regata é presidida por Arnaldo Sue, do Rio Grande do Sul, e tem como assessores Dilermando Augusto de Melo, de Pernambuco e Cornélia Buckup, de São Paulo. O presidente da Comissão de Protesto é Roberto Bueno e Argemiro Cunha é seu assessor.

As nove horas de hoje haverá a recepção às delegações, às 10 será a medição e a pesagem dos barcos. Às 19 horas a reunião dos comandantes e às 20h30min, reunião do Distrito da Classe Lightning do Brasil. As recepções, reuniões e solenidades serão feitas todas na sede do Clube Veleiros da Ilha. A abertura será amanhã pela manhã, com a solenidade de abertura do campeonato e o hasteamento de bandeiras. O encerramento será na quarta-feira, dia 4, com uma reunião final do Congresso e um jantar de encerramento com entrega de prêmios.

De amanhã até quarta-feira, será realizado aqui o XV Campeonato Brasileiro de Vela, classe Lightning. Até agora, 18 barcos estão inscritos, mas outros três deverão solicitar sua inscrição ainda hoje.



TOQUES

O "disco" da Imprensa e o cansaço de Burigo

● Figueira

"Por que vocês não mudam o disco?" — Esta foi a resposta que o major Ortiga deu quando perguntamos se o Figueirense vai ou não largar o Torneio Integração. O major andava meio nervoso, ontem. Para ele, "este torneio já deu um prejuízo de 5 mil cruzeiros mas ninguém tem nada com isso, a não ser o próprio Figueirense. Afinal, de quem é o prejuízo, do Figueirense ou de vocês?". O problema é simples: enquanto o Figueira queixar-se dos prejuízos, afirmar que este Integração não dá pé (nem dinheiro), e que o clube está a fim de cair fora, nós sempre insistiremos com o "disco". Até o Figueira se decidir. Porque quando ele se decidir, será notícia. Se nós não publicarmos, aí sim, teremos prejuízos.



● Burigo

Lauro Búriço está cheio de futebol. Depois do jogo — que ele ganhou — contra o Figueirense, dizia para os repórteres perplexos: "Já estou há 3 anos no América e pretendo deixar esta profissão o quanto antes".

● Coritiba

O Coritiba não tinha campo para treinar em Manaus. Como a Federação local não se manifestou, os dirigentes do Coxa ameaçaram treinar na praça defronte o Teatro Amazonas. Os cartolas amazonenses imediatamente conseguiram um gramado.

● Catacumbas

"Catacumbas" foi a palavra com que um irritado comentarista esportivo denominou as saídas do Maracanã logo depois de terminado o Fla Flu. A ADEG apagou a luz do estádio deixando os torcedores às tontas pela escadarias, túneis e corredores.

Na Grande Área

Os jornais tinham anunciado, transmitindo a palavra das duas equipes: "Fla e Flu vão prá cabeça porque só a vitória interessa". Quem acreditou nessa conversa, quase perdeu a tarde, porque o Fla-Flu foi um jogo de super-retrancas, com um nível técnico, apenas sofrível.

Depois de meia hora de jogo, Bolinha pros lados, um torcedor a meu lado suplicava:

— Eu já não peço gol: isso é querer muito. Eu queria, ao menos, um chute a gol".

O PRIMEIRO TEMPO

O time do Fluminense, ofensivamente muito lento, pelo lado esquerdo, com Gerson, Marco Antônio e Lula (muito contidos) do outro lado, havia mais velocidade, com Rubens, Toninho e Cafuringa — mas, uma velocidade que Cafuringa se incumbia sempre de tornar inconsequente.

Fora disso, o time do Fluminense não tinha o que mostrar numa partida em que só os beques da área jogavam com facilidade. Mas, não pensem que por categoria de Silveira e Assis. Nada disso. Era por inexistência de adversário por ali.

Quem aparecia, as vezes, para fustigar os beques tricolores era Doval, mas, esse, coitado, está caindo pelas tabelas de cansaço, sei lá. O outro, Paulo Cesar, surgia, também, na área tricolor, mas sem assustar ninguém, que ele não é de ir fazer jogo de choque na marca do pênalti. Aliás, ontem, Paulo Cesar não tinha lugar no campo: ora, na meia, ora, na ponta e quase sempre na frente. Mas, na frente, não como ponta-de-lança e sim como semi-ponta-de-lança, colocado numa faixa de campo de armador e não de finalizador.

O GOL SALVAÇÃO

Menos mal que, o segundo tempo acabou sendo vibrante. E que o Fluminense fez um gol (em bola parada, que Gerson chutou e a bola desviou-se tocando as pernas de Reyes) e o time do Flamengo, sem outra saída, decidiu arriscar-se mais, indo em busca do seu gol que não aconteceu, uma vez, por dupla furada de Doval e Rogério e, mais adiante, por arremate medíocre de Liminha que chutou às mãos de Félix uma bola que Paulo Cesar lhe tinha passado em lance primoroso.

Aí, já a base do "Salve-se quem puder", o time do Fluminense apelou para a cera em alguns momentos e para o contra-ataque também. Nas duas táticas, Gerson se destacou, consumindo tempo e lançando bolas profundas. Numa delas, o Fluminense só não marcou porque o goleiro Renato fez uma defesa maravilhosa, no meio das traves.

A feição do jogo, no segundo tempo, foi mais agradável mais intensas, mais constantes e mais livres. Nem por isso, porém, viu-se futebol de alto nível.

Vitória do Fluminense, num gol de pura sorte. O correto na partida teria sido o "empate" de zero. Resultado, aliás, que os dois times defenderam, irremediavelmente, até o momento em que o chute-falta de Gerson bateu nas pernas de Reyes e entrou no gol de Renato.

Armando Nogueira

ATENÇÃO

COMPANHIA JENSEN AGRICULTURA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

USINA DE LEITE FRIGOR

Comunica aos seus amigos e fregueses que a partir do dia 30 de outubro de 1972, transferirá seu depósito Florianópolis, para instalações próprias à RUA SECUNDINO PEIXOTO, 75 — ESTREITO — FONE 6529. Onde continuará atendendo com a mesma presteza e solicitude, como vinha fazendo até agora.

A torcida gritava Fio (maravilha), mas quando ele entrou já era tarde

Pela metade do segundo tempo 80 por cento do Maracanã começou a gritar o nome de Fio. Aos 24 minutos Zagalo atendeu o pedido mas já era tarde. O Fluminense se defendia bem e respondia aos ataques do Flamengo, segurando o 1x0 que no final lhe daria a vitória no clássico.

Os primeiros instantes do FlaxFlu pareceram ao Flamengo, que embora entrasse jogando na defesa deu o primeiro chute a gol por intermédio de Zé Mário. Mas ficou nesta jogada o entusiasmo do Flamengo que a partir daquele instante entrou num ritmo lento e irritante, provocando vaia da sua torcida. O Fluminense aceitava o ritmo e também se limitava a tocar a bola. Gerson praticamente não participava da partida, andando em um lado para outro, apenas orientando os companheiros.

No segundo tempo tudo mudou. Talvez devido ao longo intervalo — 35 minutos — provocado pela falta de luz nos refletores do estádio, os jogadores reiniciaram o jogo com mais disposição e começaram a disputar as jogadas com mais entusiasmo. A entrada de Zanata no Flamengo foi fundamental para a mudança. E foi quando o Flamengo mais atacava que o Fluminense marcou. Aos 15 minutos Rodrigues Neto fez uma falta desnecessária em Cafuringa, perto da área. Gerson se preparou e como o Flamengo só tinha dois na barreira, chutou à meia altura,

de curva. A bola bateu em Reyes, desviando de Renato.

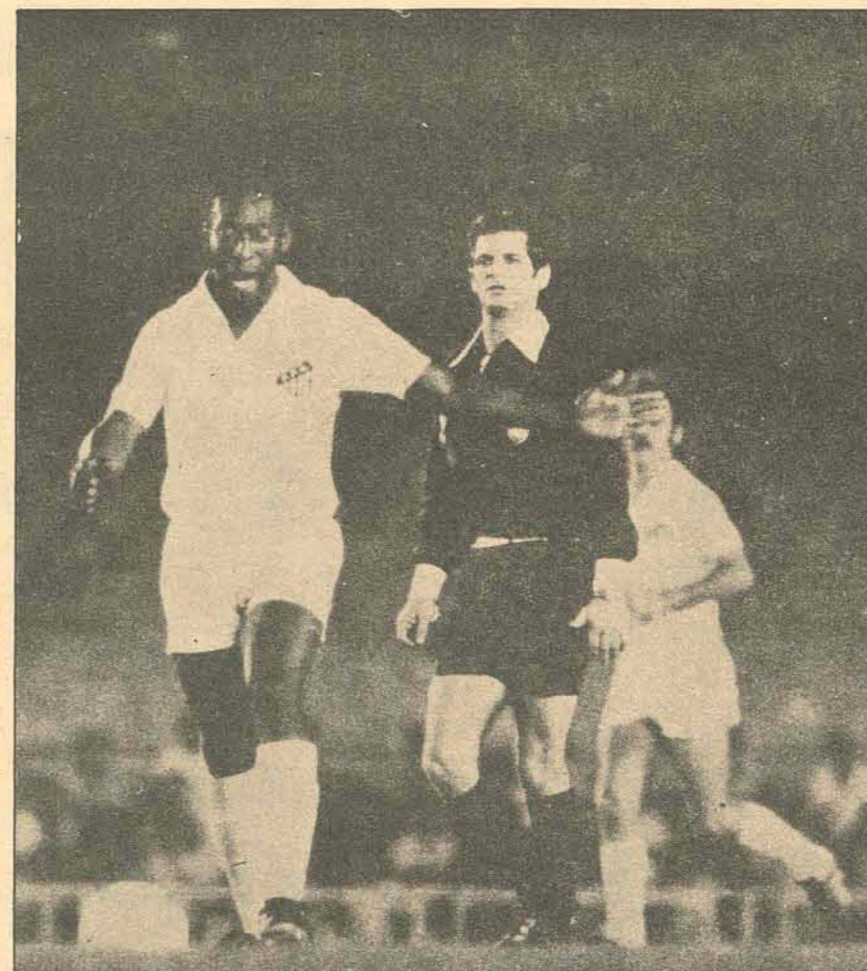
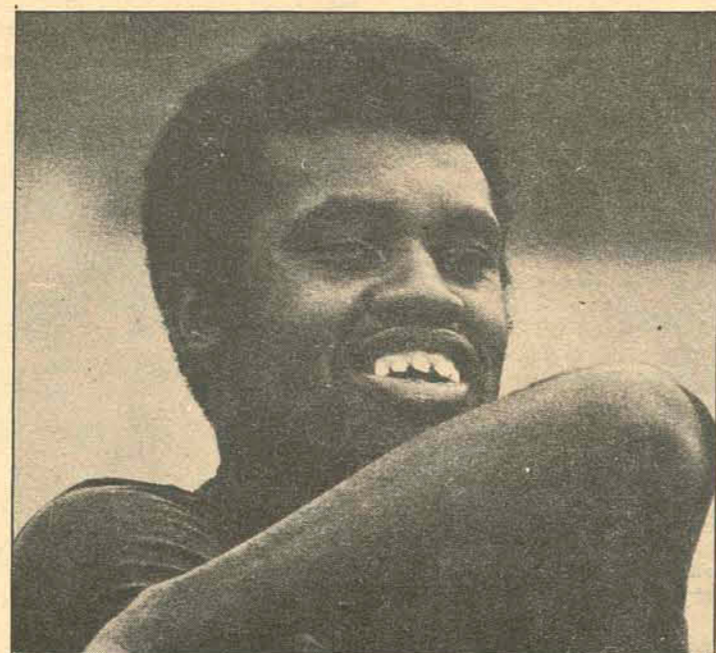
O gol melhorou o jogo. Desesperado, o Flamengo foi todo para frente e os lances sensacionais começaram a surgir. Aos 16 min, Rogério perdeu o empate chutando prensado com Félix que saiu na hora certa. O Flu contra-atacou e Lula, de dentro da pequena área chutou para fora, após receber um cruzamento de Cafuringa, o homem principal do Fluminense na segunda etapa. Gerson, jogando com cabeça de técnico, entendeu que o furo era por ali e passou a explorar a velocidade do ponteiro.

A entrada de Fio deu mais agressividade ao ataque do Flamengo. Em dois lances consecutivos Doval e Rogério tiveram a chance de marcar. Paulo César cruzou da esquerda e Doval, em cima da linha do gol, com Félix batido, errou em bola. Rogério, que estava ao seu lado não esperou que o companheiro falhasse. E errou também.

DETALHES

O Fluminense jogou com Félix; Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Denilson e Gerson; Cafuringa, Rubens Galaxie, Jair e Lula. O Flamengo com Renato; Moreira, Chiquinho, Reyes e Rodrigues Neto; Liminha e Zé Mário (Zanata); Rogério, Arilson (Fio), Doval e Paulo César. A renda somou 297.003,00, para um público de 40.816 pessoas. O juiz foi Luiz Carlos Félix.

Zagalo jogou sempre com medo do Flu. Deixou o time tocando a bola, enquanto o adversário procurava uma saída. E encontrou. Gerson explorava a velocidade de Cafuringa. Veio o gol, a bola tocando em Reyes e na rede. A torcida então exigiu Fio, Zagalo concordou. Eram 24 minutos, o jogo perdido. Zagalo ainda estava com medo.



Santos deu banho de bola. Pelé fez misérias na Bahia

Depois de resolver os seus problemas de dinheiro e filantropia com o Santos, Pelé voltou a jogar muita bola e ontem, segundo a crônica especializada baiana, "esteve impecável" contra o Bahia, que perdeu por dois a zero. O Santos deu um banho de bola e só não goleou porque o arqueiro Buttice, do Bahia, fez misérias no Estádio da Fonte Nova (as más línguas dizem que isso foi "trabalho"). Nenê, aos 25 minutos, abriu a contagem para o Santos, ficando o segundo gol — por conta de Edu, aos 45 minutos, ambos no segundo tempo, quando foi maior e mais bonito o jogo realizado pelo time de Pelé.

Sentindo uma antiga contusão na virilha, Pelé foi substituído aos 32 minutos da etapa final. A renda foi excelente, 268.085 cruzeiros, com 38.371 pagantes. O juiz gaúcho José Luis Barreto realizou um bom trabalho, facilitado pela tranquilidade do jogo. Cláudio, Orlando, Oberdan e Zé Carlos; Leo e Afonsinho; Jair da Costa, Roberto Carlos, Nene, Pelé (Adilson) e Edu ganharam pelo Santos. O Bahia perdeu com Buttice, Odair, Onça, Mário Braga e Paulo Henrique; Baiaco e Eliseu; Natal, Amorim, Picolé e Gilson Porto (Douglas).



Para o Inter o jogo era uma guerra. Ganhou

Quando o narrador da rádio Guaíba gritou o terceiro gol do Internacional no Arrudão, parecia que o time gaúcho tinha ganho uma guerra. E era isso mesmo. Aos 39 minutos do segundo tempo o ponteiro Valdomiro passou por Erb e Paulo Ricardo, esperou a saída do goleiro Gilberto e chutou forte, marcando o terceiro gol do Inter e definindo a partida, que até aquele momento, pelo domínio colorado, só poderia terminar assim. Mas não terminou assim. Dois minutos depois, Jair Pereira aproveitou-se de uma indecisão de Figueiroa — coisa difícil de acontecer com o chileno — e descontou.

O Internacional foi sempre superior ao Santa Cruz. A inclusão de Bráulio no time deu mais mobilidade à linha de frente e os gols surgiram natural-

mente. E foi ele mesmo que de cabeça abriu o marcador. Mas Dino, o medroso, fiel ao futebol defensivo, tirou Bráulio e colocou Tovar. O Santa cresceu mas era bem contido. No segundo tempo o Inter ampliou através de Paulo César, recebendo um cruzamento de Cláudio. Betinho descontou, Valdomiro fez o terceiro e Jair Pereira fez o segundo.

Três a dois para o Inter de Schneider, Cláudio, Figueiroa, Pontes e Jorge Andrade; Carbone e Paulo César; Valdomiro, Bráulio (Tovar), Manuel e Escurinho (Marciano). O Santa Cruz perdeu com Gilberto, Louro, Sapatão, Paulo Ricardo e Cabral; Erb e Luciano; Hamilton, Betinho, Jair Pereira e Givanildo. Renda de 97.556,00. Público de 17.356 espectadores.

Cruzeiro derrotado pelo São Paulo. Foi a defesa

A excelente atuação de Dirceu Lopes, que aos 30 minutos do segundo tempo salvou um gol certo tirando a bola dos pés de Terto na pequena área, não foi suficiente para impedir que o Cruzeiro perdesse por 2 a 1 para São Paulo, no Morumbi. O São Paulo precisou apenas de 19 minutos no primeiro tempo para ganhar a partida, aproveitando-se da horrível atuação da defesa do Cruzeiro. Pedro Rocha voltou ontem ao time, após 40 dias de inatividade, em consequência de uma contusão. Voltou e com muita fome, fazendo os dois gols da vitória. O primeiro foi um sem-pulo de pé esquerdo, violento, aos 24 minutos do primeiro tempo. O segundo, aos 42 minutos, de cabeça. Talvez influenciado pela má atuação da defesa do Cruzeiro, a do

São Paulo resolveu também dar a sua bofeada: aos 9 minutos do segundo tempo, Sérgio largou a bola tranquilamente nos pés de Dirceu Lopes, que anotou o único gol de sua equipe. Roberto Dias pelo São Paulo, e Dirceu Lopes pelo Cruzeiro, foram os melhores homens em campo. Armandinho Marques foi o juiz "sóbrio" mas eficiente de sempre.

Equipes: Sérgio, Forlan, Arlindo, Dias e Gilberto; Edson e Pedro Rocha; Paulo, Terto, Toninho (Zé Carlos) e Paraná (ainda joga!) ganharam pelo São Paulo, enquanto Raul, Lauro (Rinaldo), Misael, Fontana e Vanderlei; Piazza e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Palhinha, Zé Carlos e Lima perdiam pelo Cruzeiro.

Coritiba deu susto em Manaus

Sob um clima anormal em Manaus — tempo chuvoso e uma "temperatura fria" de 28 graus — O Coritiba cumpriu mais uma afortunada atuação no Campeonato, vencendo o Nacional por 2x1, no Estádio Vivaldo Lima, numa partida em que contou com muita sorte — também. Saiu perdendo, e massacrado pelo time de casa, mas reagiu e acabou vencendo um jogo no qual foi sempre inferior ao adversário.

Os gols vieram todos no segundo tempo. O primeiro através de Volmir (mesmo nome do ponta esquerda do Inter) aos 4 minutos. Os gols do Coritiba surgiram aos 20 e 22 minutos, por intermédio de Dirceu e Zé Roberto, exatamente quando o Nacional exercia maior pressão sobre a defesa do Coxa.

O Coritiba jogou com Jairo, Hermes, Pescuma, Cláudio e Nilo; Fito (Krieger) e Chiquinho; Leocádio, Hélio Pires (Tião Abatá), Zé Roberto e Dirceu. O Nacional com Edson Borraça, Mesquita, Café, Edmar Fausto e Nelson Souza; Jorginho e Denival; Ismael, (Mano), Volmir (Julião), Campos e Reis. O juiz foi o pernambucano Armino Tavares e a renda foi de 92.050,00.

REMO X AMÉRICA MG

O jogo foi fraco, o juiz razoável e o escore nulo; Remo e América Mineiro perderam um ponto cada em nesta partida realizada em Belém do Pará, o que foi ótimo para os dois: pelo pobre espetáculo dado ao público que levou 58.700 cruzeiros

às bilheterias do estádio, deveriam perder dois pontos cada um. Para o empate, o Remo jogou com Dico, Aranha, Mendes, Dutra e Cuca; Tito (Silva) e Hertz (Nelinho); Copeu, Caito, Roberto e Pery. O América Mineiro não fez gol jogando com Hélio, Augusto, Washington, Alemão, Cláudio, Pedro Omar, Juca Show, Eli, Iauca (Cândido), Hélio e Tião. Gilberto Ferreira, da Federação cearense foi o juiz razoável da partida.

ABC X PORTUGUESA

Cada vez que o ABC empata uma partida no Nacional a cidade de Natal faz uma festa. Ontem o ABC ganhou da Portuguesa por 2x1. Foi demais para a sua torcida. Até às 3 horas da madrugada ninguém tinha dormido ainda na cidade.

Mostrando muita vontade de ganhar, os pequenos e mal pagos jogadores do ABC conseguiram quase o impossível: vencer com sobras uma equipe do sul. Os gols foram marcados por Elias e Libânio. Dica marcou para a Portuguesa.

DETALHES

O ABC ganhou com Tião, Sabará, Edson, Nilson e Rildo; Maranhão e Danilo Menezes; Elias, Libânio, Alberi, e Soares (Orlando). A Portuguesa perdeu com Miguel, Teodoro, Guaraci, Calegari e Isido; Dica e Luizinho; Eneas (Tatá), Basílio e Wilsinho (Didi).

José Mário Vinhas foi o juiz. A renda deu 44.107,00 com uma platéia de 12.046 felizes natalenses.

Atlético empatou com o CR Brasil em Maceió

O Atlético Mineiro precisou fazer dois gols para empatar com o Clube de Regatas Brasil em um tento: Dario aos 20 minutos do primeiro tempo a favor e Normande, contra, aos 28 minutos do segundo. Para o Brasil, mesmo em Maceió e principalmente sem precisar fazer gol, foi um excelente resultado. Para o público talvez já que o jogo foi movimentado com boas jogadas dos dois lados. 8.770 pessoas pagaram 40 mil cruzeiros para entrar no Estádio Rei Pelé e chegarem a conclusão de que os cronistas esportivos de Maceió estão certos — o Brasil precisa de um goleador. O zagueiro Normande, do Atlético, resolveu suprir essa necessidade marcando contra. Rubens Carvalho, carioca, foi um bom juiz, e as duas equipes jogaram com Mazurkiewicz, Bibi, Normande, Vantuir e Cláudio; Vanderlei e Humberto; Ramos (Serginho), Guará, Lola (Carlinhos), Dario e Romeu (Atlético), e Vermelho, Valtér (Gato Preto), Djalma, Adevaldo e Ademir; Roberto Menezes, Rubem Salim e Alves; Manos, Edson Trombada (Orlandinho) e Silva. Edson Trombada foi substituído por Orlandinho porque começou a abusar um pouco da tática ilícita que lhe valeu o apelido.



Scala no lugar de Brito. Botafogo acabou ganhando

O único problema que o técnico Leônidas, do Botafogo, tinha para o jogo contra o Sergipe era Edmilson. No seu lugar entrou Valtencir, jogador de atuações não muito regulares. Mas para a alegria e surpresa dos botafogenses, não foi o lateral quem jogou mal. Brito, de atuação insegura, foi substituído por Scala, que deu tranquilidade à defesa, participando inclusive das jogadas de bolas altas na área do Sergipe.

O início da partida foi bastante ruim, com as duas equipes atuando mal. Mas aos poucos o Botafogo foi se firmando e graças a importância do Sergipe, foi dominando até o

gol de Jair, aos 35 minutos do primeiro tempo.

DETALHES

O Botafogo venceu com Wendell, Valtencir, Brito (Scala), Osmar e Marinho, Ney e Carlos Roberto; Zequinha, Jairzinho, Ferreti e Dorinho (Ademir). O Sergipe jogou sua 15a. partida sem vencer, com Lumunba, Zé Otto, João Carlos, Raimundo e Joel; Ailton, Torino (Zé Pequeno) e Paulo Sérgio, Adãozinho, Carlinhos II (Fernando) e Rocha. José Faville Neto foi o juiz e a renda chegou a 35.052 com 10.68 pagantes.

Para o América, este empate foi muito bom. Ceará jogou mais

O Ceará fez de tudo para ganhar do América carioca mas a infelicidade de seus atacantes e mais a insegurança do árbitro Agomar Martins permitiram que o time do Rio conseguisse um vantajoso empate. O Ceará dominando as ações no primeiro tempo, plantando-se bem na defesa e ganhando o duelo no meio de campo, de onde partiam as melhores jogadas para o seu ataque.

Edmar e Joãozinho forçavam a defesa americana e já aos 10 minutos veio o gol. Recebendo um cruzamento da esquerda, Da Costa aparou de cabeça mandando no canto direito do goleiro Alberto, que nada pode fazer.

No segundo tempo o América pressionou. Aos 11 minutos em jogada semelhante ao primeiro gol, Alex, também de cabeça empatava o jogo, escorando um escanteio inexistente.

O Ceará então atirou-se todo ao ataque. Aos 16 minutos Agomar apitou pênalti contra o América. Da Costa chutou bem mas Alberto fez uma defesa espetacular. O Ceará não desanimou e prosseguiu forçando o segundo gol que no final acabaria não chegando.

Os dois times jogaram assim: O América com Alberto, Cabrita, Alex, Aldeci e Alvanir; Badeco e Edu (Caio); Antonio Carlos, Tarcísio, Taquito e Gilmar. O Ceará com Hélio, Reizinho, Artur, Odélio e Paulo Tavares; Edmar (Élcio), e Joãozinho (Magela); Jorge Costa, Miguel, Samuel e Da Costa. A renda somou Cr\$ 69.404,00, com 1.094 pagantes. O juiz foi Agomar Martins auxiliado por Leandro Serpa e Adelson Julião.

TABELÃO

GRUPO A	J	V	E	D	PG	PP
1º Vasco	15	6	6	3	18	12
2º América GB	15	5	7	3	17	13
Internacional	14	4	9	1	17	11
3º Bahia	15	3	8	4	14	16
4º São Paulo	15	4	5	6	13	17
5º Sergipe	15	0	3	12	3	27

GRUPO B	J	V	E	D	PG	PP
1º Curitiba	15	8	6	1	22	8
2º Palmeiras	15	8	5	2	21	9
3º Cruzeiro	15	8	4	3	20	10
4º Remo	15	4	9	2	17	13
5º Flamengo	15	5	6	4	16	14
6º Náutico	15	4	6	5	14	16
7º ABC	15	3	5	7	11	19

GRUPO C	J	V	E	D	PG	PP
1º Corinthians	15	5	8	2	18	12
2º Atlético	15	7	2	6	16	14
3º Botafogo	15	3	8	4	14	16
Santa Cruz	15	4	6	5	14	16
4º Nacional	15	3	6	6	12	18
5º Portuguesa	14	1	5	8	7	21

GRUPO D	J	V	E	D	PG	PP
1º Grêmio	15	6	7	2	19	11
Santos	15	7	5	3	19	11
2º Ceará	15	5	7	3	17	13
Fluminense	15	6	5	4	17	13
3º Vitória	15	4	5	6	13	17
4º América MG	15	1	9	5	11	19
5º CR Brasil	15	1	6	8	8	22

Emerson largou na frente e o australiano enlouqueceu.

Por uma diferença de dois segundos sobre o australiano Tim Schenken, Emerson Fittipaldi ganhou a primeira prova do Segundo Torneio Brasileiro de Fórmula 2, disputada em duas baterias ontem à tarde em Interlagos. Emerson ganhou a primeira bateria com 8 segundos sobre Schenken. Na segunda bateria o australiano conseguiu ultrapassar Emerson nas primeiras voltas, ficando na posição até o final, com uma diferença na chegada de 6 segundos sobre o campeão mundial. Mas no cômputo geral Emerson ganhou a prova com dois segundos e alguns décimos de diferença. Ronnie Peterson chegou em terceiro, Wilsinho em quarto e Henri Pescarollo em quinto.

AS LOUCURAS DESTA CORRIDA

Wilson Fittipaldi escapou da morte ao derrapar violentamente na saída da Curva da Laranja, onde deslizou de lado por mais de 50 metros, ficando atravessado na pista. O acidente só não ocorreu pela sorte e habilidade do francês Henri Pescarollo, que vinha logo atrás de Wilsinho, e ao vê-lo rodopiando na sua frente pisou violentamente no freio ficando igualmente atravessado na pista. A freada foi tamanha que os carros ficaram cobertos pela fumaça causada pelo atrito dos pneus. Mas o espetáculo não parou aí. Houve três quebras sucessivas de recordes de velocidade, ficando o recorde absoluto com Tim Schenken. Com seu Brabham Bt-38, alcançou a marca dos 2min40s cravados, o que significa uma velocidade de 179,10kms/h para percorrer o circuito de 7.960 metros. Exatamente dois segundos e seis décimos a menos que o recorde anterior, de Emerson.

Schenken superou a marca de maneira quase suicida na sexta volta, no momento em que ultrapassava Emerson na segunda bateria. Ao descer do carro no box, Emerson comentou a audácia de Tim Schenken: "O cara enlouqueceu. Quando me ultrapassou a mais de 280 no final do retão, pensei que não conseguisse fazer a curva."

A quebra dos recordes explica o grande número de derrapagens, mas sem acidentes graves. Somente o brasileiro Sílvio Montenegro foi mais infeliz. Na largada da segunda bateria bateu com violência no guard-rail, destruindo seu carro, um March-722. O piloto saiu ileso.

O público manteve-se indiferente. Nem mesmo o sensacional duelo entre Emerson e Schenken comoveu a assistência. Os observadores disseram que "nunca uma praça de esportes no Brasil foi tão bem policiada como o Autódromo de Interlagos no dia de hoje".

Na primeira vitória de Emerson após o título, Wilsinho e Pescarollo quase morrem numa derrapagem, Tim Schenken bateu o recorde de volta e foi obrigado a fazer uma curva a 280 km por hora. O público nem se emocionou.

As duas baterias, tempos e voltas dos corredores

1. - Emerson Fittipaldi - 14 voltas - Tempo 37m57s.46
2. - 15 - Tim Schenken - 14 voltas - Tempo 38m06s.14
3. - 14 - Ronnie Peterson - 14 voltas - 38m07s.85
4. - Wilson Fittipaldi JR - 14 voltas - 38m36s.78
5. - 16 - Henri Pescarollo - 14 voltas - 38m37s.23
6. - 8 - Andréa de Adamich - 14 voltas - 38m52s.16
7. - 19 - James Hunt - 14 voltas - 39m07s.59
8. - 10 - David Purley - 14 voltas - 39m27s.02
9. - 9 - Lian Duarte - 14 voltas - 39m27s.88
10. - 12 - Brett Lunger - 14 voltas - 39m28s.07
11. - 6 - José Dolhem - 14 voltas - 39m44s.49
12. - 11 - Pedro Vitor de Lamare - 14 voltas - 39m45s.49
13. - 18 - David Morgan - 14 voltas - 39m45s.98
14. - 21 - Jean P. Jaussaud - 14 voltas - 40m00s.38
15. - 22 - Sílvio Montenegro - 13 voltas - 39m40s.15
16. - 5 - Clay Regazzoni - 12 voltas
17. - 4 - Carlos Ruesch - 11 voltas
18. - 2 - Mike Hailwood - 9 voltas
19. - 17 - Bok Wollek - 9 voltas
20. - 3 - José Carlos Pace - 2 voltas



2a. BATERIA

1. - Tim Schenken - 14 voltas - 37m39s.67
2. - Emerson Fittipaldi - 14 voltas - 37m46.08s
3. - Wilson Fittipaldi JR. - 14 voltas - 38m38.31s
4. - Andréa de Adamich - 14 voltas - 38m50.55s
5. - James Hunt - 14 voltas - 31m53.10s
6. - David Purley - 14 voltas - 38m56.45s
7. - Brett Lunger - 14 voltas - 38m57.30s
8. - José Dolhem - 14 voltas - 39m12.02s
9. - Pedro Victor de Lamare - 14 voltas - 40m07.45s
10. - Lian Duarte - 12 voltas - 39m58.52s
11. - Ronnie Peterson - 10 voltas
12. - Henri Pescarollo - 8 voltas
13. - Jean Pierre Jaussaud - 8 voltas
14. - David Morgan - 5 voltas
15. - Clay Regazzoni - 3 voltas

LOTERIA

Um cartão de seis cruzeiros, com um duplo e um triplo, que pode não lhe dar os milhões da Loteria Esportiva, mas pelo menos não dá susto em ninguém. Cartão barato ou dá 13 pontos ou dá dois, no máximo três. O triplo vai no jogo um porque sabe como é, o Coríntians nunca foi de confirmar e o Coritiba agora resolveu massacrar os apostadores esperando muito antes de se decidir pela vitória em jogos fáceis como o de ontem, quando começou perdendo para o Nacional por um a zero. Reagiu, mas antes mesmo do gol do empate, provocou muito cartão rasgado por aí. O duplo no Cruzeiro. Mineiro com baiano nunca deu certo.

NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR			
6		Cr\$ 6,00			
ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO
1	Coritiba (PR)	X	Corinthians (SP)	X	T
2	Atlético (MG)	X	Botafogo (GB)		
3	Flamengo (GB)	X	Vitória (BA)		
4	Grêmio (RS)	X	Santa Cruz (PE)		
5	Port. Desportos (SP)	X	América (GB)		
6	ABC (RN)	X	Fluminense (GB)	X	
7	Náutico (PE)	X	São Paulo (SP)		
8	Sergipe (SE)		Vasco (GB)	X	
9	C. R. Brasil (AL)		Internacional (RS)	X	
10	Bahia (BA)	X	América (MG)		
11	Remo (PA)		Santos (SP)	X	
12	Nacional (AM)	X	Palmeiras (SP)		
13	Ceará (CE)	X	Cruzeiro (MG)	X	D

1 - CORITIBA X CORÍNTIANS

Um jogo de vencedores. O Coritiba ganhou do Nacional e o Coríntians do Vitória. Quem dispor de muita grana deve marcar um triplo. (Olhe lá, veja o que faz!)

2 - ATLÉTICO X BOTAFOGO

O Galo está muito instável no CN, enganando até quem mais o conhece. O Botafogo só ganha de time pequeno. O empate é muito natural nesse jogo.

3 - FLAMENGO X VITÓRIA

Perdeu para o Coritiba, para o Palmeiras e ontem para o Flu. Desse jeito até o Vitória é capaz de ganhar dele. Mas tente uma coluna do meio. Os baianos não são de confiança.

4 - GRÊMIO X SANTA CRUZ

O Grêmio empatou sábado com o Náutico e o Santa Cruz perdeu para o Inter em casa. Marque Grêmio. Tem uns 80 mil gremistas que vão marcar o cartão assim. Não é uma força?

5 - PORTUGUESA X AMÉRICA (GB)

A lusa perdeu para o ilustrado ABC e o América é outro ruim das pernas, mas pelo menos empatou com o Ceará. Para os portugueses otimistas aconselhamos a do meio.

6 - ABC X FLUMINENSE

Depois de ontem nenhum tricolor sem jaça duvidará em assinalar eufórico a coluna dois. Os que não são tricolores têm a mesma obrigação.

7 - NÁUTICO X SÃO PAULO

Quando joga contra os grandes o Náutico é um ponto de interrogação. Contra os pequenos, também. Acabe com a dúvida marcando coluna do meio.

8 - SERGIPE X VASCO

O desconhecido Sergipe perdeu de novo. O conhecido Vasco empatou com o Palmeiras. Resolva esse problema atroz marcando a coluna dois. (Final o Vasco é o Vasco e vice-versa).

9 - BRASIL X INTER

Depois de andar empatando semanas a fio o Inter já pode perder de novo que sua torcida não se importa muito. Mas não vá nessa conversa: marque coluna dois.

10 - BAHIA X AMÉRICA (MG)

O Bahia tem um time tão velho que ainda usa agá no nome. O América não fica atrás: seu técnico, Iustrich, usa os mesmos métodos dos gladiadores. Vai dar aquela coluna.

11 - REMO X SANTOS

O clube paraense está jogando mal em seu próprio estádio e o Santos tem Pelé de novo. Ganhou do Palmeiras e do Bahia e vai ganhar do Remo. Ou empatar. Ou perder.

12 - NACIONAL X PALMEIRAS

Dois times em crise. O primeiro perdeu em casa, o segundo perdeu a estabilidade. Adivinhe quem está em crise maior. Se acertar marque contra esse a coluna dois. É fácil.

13 - CEARÁ X CRUZEIRO

Jogo para coluna 2 ou do meio. O Cruzeiro não aguenta mais perder, porque o Ceará estará só nesse jogo. Seus torcedores, desiludidos, estão retornando ao cangaço.

Teste 111 baixando. Deu menos de 15

O grande destaque da rodada foi o Fla x Flu, jogo de maior público e de mais tradição no país. O velho Gerson decidiu o clássico num chute de falta, aos 15min do segundo tempo. Outra derrota que não se esperava era a do Cruzeiro para o São Paulo. Junto com o Palmeiras, que era outro adulado pela crônica, o time de Dirceu Lopes começa a fase mais difícil, dos que começam bem: a queda.

O Santos confirmou sua nova fase depois que ganhou do Palmeiras. Pelé está jogando muito e parece que em Salvador as coisas foram até bem fáceis. Quem teve facilidades foi o Inter que encerrou uma incômoda lista de 9 empates consecutivos, ganhando do Santa Cruz. Outro feliz é o Coritiba. Ganhou bem do Nacional e parece que vai ganhar muito ainda.

O prêmio da Loteria diminuiu para 14.477.558,13, bem inferior ao da semana passada. O movimento geral de apostas atingiu 45.960.502 com a venda de 9 milhões, 637 mil, 175 cartões, com a média geral de 4 cruzeiros e 76 centavos.

Por falar nisso, o ganhador do teste 27 da LE, o motorista Expedito Rodrigues Lopes até hoje não recebeu os 3 milhões e 250 mil cruzeiros a que teria direito por fazer os 13 pontos juntamente com outros três apostadores.

Expedito perdeu o cartão e entrou na justiça com mandado de segurança. O prêmio está retido até que o caso chegue a uma solução final.

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO
1	Vasco (GB)		Palmeiras (SP)	0x0	
2	Flamengo (GB)		Fluminense (GB)	0x1	
3	São Paulo (SP)		Cruzeiro (MG)	2x1	
4	Bahia (BA)		Santos (SP)	0x2	
5	Vitória (BA)		Corinthians (SP)	1x2	
6	Santa Cruz (PE)		Internacional (RS)	2x3	
7	Náutico (PE)		Grêmio (RS)	1x1	
8	Sergipe (SE)		Botafogo (GB)	0x1	
9	Remo (PA)		América (MG)	0x0	
10	ABC (RN)		Port. Desportos (SP)	2x1	
11	C. R. Brasil (AL)		Atlético (MG)	1x1	
12	Nacional (AM)		Coritiba (PR)	1x2	
13	Ceará (CE)		América (GB)	1x1	

América venceu. O Figueira nem forneceu a arrecadação



Houve condição de jogo, apesar da chuva. O Figueirense levou três gols mas um o juiz anulou. Búrigo reclamou muito e disse que está cansado. Ortiga estava nervoso



A "vassourada" antes do jogo, para "dar condições"?

Colorado ganhou do Iguazu, em Vitória

Em União da Vitória o Colorado de Curitiba venceu o Iguazu por 2 x 1, em partida também válida pelo Torneio da Integração. O primeiro tempo, muito monótono, terminou zero a zero. Mas no segundo período as equipes melhoraram de produção, com o Colorado tomando as iniciativas de ataque.

O primeiro gol surgiu por intermédio de Careca, aos 32 minutos, fazendo um a zero para os visitantes. Aos 37 minutos Gaia aumentava para 2 x 0. Dois minutos depois Lourival descontou para o Iguazu. O jogo foi assistido por um público regular que proporcionou uma arrecadação de 7.500 cruzeiros.

EQUIPES

O Colorado venceu com Nascimento, Bira, Álvaro, Zequinha e Paulinho; Natálio e Pedrinho; Tonho (Gaia), Careca (Celsinho), Oli e João Carlos. O Iguazu perdeu com Roque, Bugrão, Chavala, Belga e Jandio; Pitocola e Índio, (Jorginho), Lourival, Rapa, Paulinho (Vilsinho) e Cunha.

O juiz da partida foi o paranaense Vander Moreira, com boa atuação.

(Ortiga: "ninguém tem nada com isso")

Antes do jogo a pequena torcida que foi ao Orlando Scarpelli ver seu time perder mais um jogo, comentava que seria a última partida do Figueirense "nesse campeonato aí". As emissoras concordavam. Falavam nas despesas do Figueirense no Torneio da Integração. No vestiário, o major Ortiga refutava as afirmações, dizendo que "ninguém tem nada com as despesas do Figueirense, não quero nem saber se dá ou não dá despesa. Quem leva o prejuízo é o Figueirense ou vocês?"

Achou estranho que o estádio estivesse tão alagado como ontem, mas deu a explicação: "Deve ser por causa da piscina que está sendo construída próxima ao estádio".

Jorge Ferreira não via condições de jogo no gramado. Dizia que o campo estava "um pouco alagado" mas que não influiria na produção da equipe. O América sempre foi osso duro para nós". Reclamou da ausência da torcida. "As rendas estão muito fracas, é uma decepção tudo isso". Do outro lado, Lauro Búrigo achava normal o estado do gramado. "Estamos acostumados a jogar em campos piores do que este".

O JOGO

Tecnicamente bom apesar da chuva, o jogo foi perturbado mais pela atuação do juiz, que marcou impedimentos inexistentes, prejudicando o América. Aos 22min, Ozório anulou um gol do América, contra de Jailson. Chico Samara cruzou da linha de fundo, a bola bateu no pé de Jailson, deslocando o goleiro Egon. João Carlos e Fontan estavam no lance, mas o bandeira Osmarino marcou impedimento.

Aos 42 Ladinho fez um a zero. Jair bateu escanteio, Ladinho entrou de cabeça. Se não fosse a rapidez do goleiro Da Costa, quem teria marcado primeiro seria o Figueirense. Um minuto antes do gol de Ladinho, Luiz Everton chutara uma bola a meia altura. Da Costa foi aplaudido por todo o estádio.

No intervalo Lauro Búrigo falou do gol anulado. "Assim não dá prá continuar. Este é um dos motivos pelo qual vou deixar o futebol. Põem um dos

bandeirinhas que a gente nem conhece e fazem um papel desse. Nunca que no futebol existe impedimento num lance de linha de fundo. Mas eu estou acostumado com estas coisas em Florianópolis. Contra o Avaí também fomos roubados".

Jorge Ferreira achou certa a marcação do bandeira. Este, por sua vez, não quis falar com ninguém. Chaveou a porta do vestiário dizendo: "não dou explicação nenhuma".

SEGUNDO TEMPO

O empate veio aos 9 min, o que os locutores chamam de "gol inesperado". Confusão na área, Quincas tabelou com Tião Marino até à área do América. O rebote ficou com Tião que arrematou forte, deslocando Da Costa.

O América não se conformou com o empate. Continuou respondendo às jogadas ofensivas e aos 23min, num lançamento de Paulo César da direita, Fontan desempatou com um lindo gol de cabeça. Minutos depois Paulo César era expulso, depois de ter recebido cartão amarelo anteriormente. No lance da expulsão Paulo César dera uma entrada brusca em Juquinha.

No vestiário Jorge Ferreira criticou seu goleiro. "O Egon ficou desatento no lance". Búrigo não falou sobre a vitória. Falou muito com um radiorepórter. Mais tarde disse que está cansado do futebol. "Não quero mais ficar aqui. Quero deixar o futebol, já estou há 3 anos no América e já é tempo demais. Desde que haja um acordo amigável, deixarei o América antes de terminar este torneio".

RESUMO

O Figueirense perdeu com Egon; Jailson, Amaral, Arnaldo (Armando) e Almir; Adailton e Britinho (Mickey); Quincas, Tião Marino, Luiz Everton e Juquinha. O América ganhou com Da Costa, Nelinho, Hamilton, Chico Samara e Ladinho; Bebeto e Jair; Tonho, Fontan (Jorge), Veneza, e João Carlos (Paulo César). Antônio Rogério Ozório foi o juiz, com os bandeiras Osmarino Nascimento e Evaldo Teixeira. A renda não foi fornecida.

serviço

Até 15 de dezembro você pode descansar na praia com pouco dinheiro. (Os hotéis ainda estão com os preços do ano passado). As menores precisam de limpeza mas o silêncio e a tranquilidade compensam, até chegar o momento da "nova temporada". O que significa aumento de tudo o que se consome na praia.

Aproveite até dezembro. Depois tudo vai subir

Voce vai pagar mais na 2a. quinzena

Para quem não pode gastar muito nos hotéis das praias catarinenses, não há por que se preocupar. A grande maioria dos hotéis de praia — de Barra Velha até a recente praia de Itapema — é de classe B. Os únicos hotéis reconhecidos pela Embratur como sendo de classe A (e portanto os mais caros) são o Balneário Cabeçadas, de Cabeçadas, o Marambaia Cassino Hotel e o Fischer, ambos de Camboriú. O quarto hotel de classe A do litoral seria o Itapema Plaza, que ainda não está pronto.

Estes três hotéis são os únicos que já fixaram os preços para a temporada, a iniciar-se em 15 de dezembro. Os demais hotéis de categorias inferiores ainda conservam os preços da temporada 71/72. Geralmente seus proprietários — em número bem maior que os de classe A — residem fora das praias e só no início do veraneio é que se encontram para aumentar o preço das diárias.

O Hotel Balneário Cabeçadas cobra 110 cruzeiros por um apartamento de solteiro, 120 por casal, 150 por um triplo e 170 a suite. Uma cama suplementar custa mais 25 cruzeiros. Os apartamentos com ar condicionado tem um acréscimo de mais 15 cruzeiros. Todas as categorias de diárias incluem o café da manhã. As refeições são servidas a la carte — o hóspede escolhe o prato que quiser — no Bar e Restaurante de classe internacional, conforme diz o cardápio do hotel.

O Balneário Cabeçadas tem Sala de Estar e Salão de Recreio. Cobra 10% de taxa de serviço. Para reservas, chamar o número 905. Fica aberta o ano todo, mas para se conseguir reservas é preciso pedir com um mês de antecedência, antes que cheguem os paulistas, 80% da clientela do Cabeçadas.

O Marambaia Cassino Hotel é o mais moderno de Camboriú. E o mais caro. Mas sua tabela não é muito diferente da do Cabeçadas. Com o prédio novo sua capacidade vai aumentar para 70 apartamentos, 19 com ar condicionado. Do apartamento de solteiro até a suite os preços são iguais ao Cabeçadas. Tem suites para 4 pessoas a 180 cruzeiros, para 6 pessoas a 220, todo incluindo o café da manhã. A refeição é a la carte. As reservas devem ser feitas com 30 a 45 dias de antecedência, pelo fone 2212.

O Fischer fica quase de frente ao Marambaia, mas a 6 Km de distância, na baía de Camboriú. Sua arquitetura lembra as casas da zona alemã do Itajaí. É atendido pessoalmente pelo proprietário. O sr. Fischer diz que não existe hotel de categoria internacional nas praias de Santa Catarina, "porque a Embratur exige forração de tapetes no piso e isso é impossível porque a umidade do mar apodrece". O serviço do Fischer é o seguinte: uma diária para duas pessoas custa 160 — apartamentos de luxo — para 2 pessoas, meio luxo, de frente para o mar 140; para duas pessoas, meio-lado (uma parte para o mar e outra não) a 120. Apartamento para solteiro sai por 60 e uma cama suplementar custa 45 cruzeiros. O hotel tem 30 apartamentos e 4 suites. Entre os hotéis classe A, a vantagem do Fischer é que ele dá café e janta incluída na diária. Almoço é a la carte com 10 por cento de serviço. Para reservas utilizar o número 2103. Tem sala de Convenções, fornece barcos para passeio e pesca e seus garçons falam alemão. 60% dos hóspedes são paulistas, o resto vem do Rio Grande, Paraná, Paraguai e Argentina. Ano que vem o Fischer vai ter sua capacidade aumentada para 74 apartamentos, 26 suites, piscina térmica, sauna e parque aquático. O Marambaia e o Cabeçadas já têm sauna, também incluída na diária.

CLASSE B

O Hotel Piçarras, na praia do mesmo nome, é um dos melhores e mais baratos. Fora de temporada, um quarto para solteiro com café da manhã custa apenas 15 cruzeiros. O apartamento custa 20. Diária completa é 40. Diária com quarto completa (café, almoço e janta) é 35. Em Barra Velha, a 10 minutos de carro para quem vai a Joinville, existem apenas três hotéis. Nenhum deles faz reservas porque não tem telefone. Aliás, o único telefone que existe em Barra Velha é o do Posto Telefônico da Cotesc, onde também está o prédio da Secretaria de Turismo na Praça Lauro Carneiro de Loyola.

Para tentar reservas num dos três hotéis — Willy, Vale do Mar e Mirante — disque 5224 e fale com o Carlos Rogério Vaz, ele é o homem que sabe tudo de Barra Velha. O Vale do Mar é o mais barato. Um quarto para pernoite sai 15 cruzeiros. A diária com refeições é 40. Para casal é 80. Mas cuidado estes preços valem só até 15 de dezembro. O Vale do Mar é o único hotel de Barra Velha que fica aberto o ano todo. Carlos Rogério Vaz, que é também Secretário de Turismo da cidade diz que "até já briguei com o dono do Willy, porque ele só abre na temporada".

O Hotel Walter (Av. Brasil, 1091) também não tem telefone, mas seus preços são bons. Apartamento solteiro sai 20, casal 40, triplo 60, quarto solteiro 15, quarto casal 30 e triplo 45. Com café da manhã. Tem restaurante anexo.

O Hotel Shultz fica na Avenida Brasil 1115. Reservas pelo fone 2032 com Renata Schultz. Preços: apto. solteiro 15, casal 30, triplo 45, suites 70, quartos para solteiro 10, casal 20, triplo 30. Com café da manhã.

O Miramar fica na Avenida Central, 25. Fone 2232. É um dos melhores. Apartamento solteiro custa 40, casal 60, com café da manhã. Tem restaurante anexo. O Hotel Schroeder é dos mais tradicionais de Camboriú.

Fica na Avenida Brasil, 1433. Para reservas fale com Bruno Schroeder pelo telefone 2130. Apartamentos para solteiro e casal a 20 e 40 respectivamente. Triplo a 55 e quartos para solteiro a 15 cruzeiros. Diárias com café da manhã. Não tem restaurante.

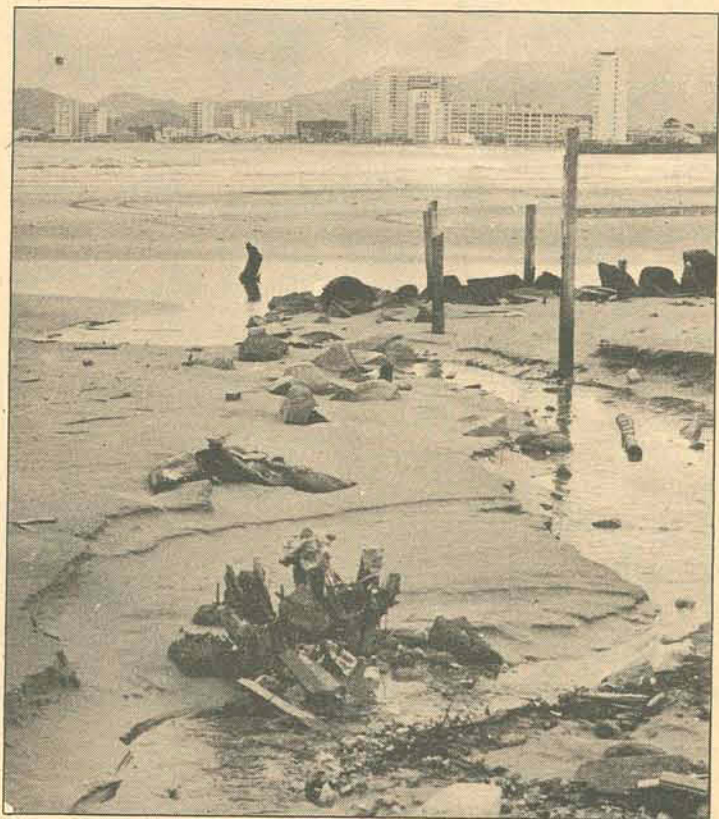
O Hotel Pio — Avenida Central, 126, fone 2003 — tem apartamentos com ar condicionado. Apartamento solteiro a 30, quartos a 25, quarto p/casal a 40, apartamento casal a 50 e triplo a 60. Café da manhã. Tem restaurante.

Icaraf Cassino Hotel — fica na rua 2101, no. 365. Quartos para solteiro a 10 e para casal a 20. É o mais barato. Reservas pelo fone 2168, com Wellington Lemos. O Mauá tem quarto para solteiro a 12 cruzeiros, para casal a 24 e triplos a 35. Café da manhã. Não tem restaurante. O Hotel Douglas fica na Avenida do Estado s/n. apartamento solteiro 25, casal 25, quartos solteiro 10, e casal a 20. Café da manhã, sem restaurante anexo. Hotel Gumz na Avenida Brasil, 1781. Fone 2125, com Ingomar Gumz. Apartamento solteiro a 20, casal a 40, triplo a 55. Tem restaurante anexo e serve café da manhã com a diária. Motel Rancho Verde, rua 1500, 110. Apartamento casal a 50, solteiro por 25 e apartamento triplo a 70. Hotel Pires, Av. Brasil, 785, fone 2115. Apartamento de solteiro sai por 20, casal por 40. Com café da manhã. Não tem restaurante.

Em Cabeçadas, o hotel do mesmo nome também só abre no veraneio. Em Armação o Hotel Itapocoroy tem restaurante boate e petisqueira mas não tem telefone. Em Camboriú alguns hotéis desta categoria já têm os preços da temporada. O Motel Bom, na Avenida Brasil tem apartamentos com quarto, banheiro e saleta: 80 cruzeiros com café da manhã. Se o hóspede quiser as refeições no apartamento a direção do Motel se encarrega de buscar. Tem ainda apartamento com beliches para 6 pessoas a 80. Criança menor de 10 anos não paga. O Motel Bom não aceita reserva mas recebe através de qualquer cartão de crédito ou cheque-ouro. A gerência troca dólares, peso, franco, florim e marco.

Os demais ainda não atualizaram os preços. O Hotel Balneário, situado na Avenida Atlântica ainda tem apartamento para casal a 50 cruzeiros; quarto para casal a 30 e quarto para solteiro a 15, todos com café da manhã. Para tentar reserva com o Hotel Blumenau — Rua 1001, no. 129, disque 2151 e fale com Egon Prochnow. Apartamento solteiro custa 25, casal 40 e triplo 55. Tem restaurante anexo. O Motel Tiroleza fica na rua 1400, no. 160. Fone 2236. Para reservas falar com Andreas Pichsenmeister. Apartamento para solteiro: 25; casal: 50; triplo: 65. Tem conjuntos familiares de 4 a 6 pessoas a 80 e 100 cruzeiros. Diárias com café da manhã. Não tem restaurante.

Mais preço antigo: O Hotel Melo (Av. Brasil esquina com Rua 1200) tem suite para casal (4 pessoas) a 80 cruzeiros; apartamentos para casal a 40, quarto solteiro a 20 e quarto para casal a 30. Café da manhã. Não tem telefone.



Cuidado com as águas poluídas

No centro de Penha desemboca o Rio Iriri, defronte ao depósito de uma companhia de pesca. O prefeito de Penha, Abelardo Correia diz que o "rio é limpíssimo e a companhia não joga detritos no mar". Em Piçarras, o mar toma uma cor de ferrugem quando a maré atinge a desembocadura do rio. Mas todos garantem que não há sujeira nenhuma.

Em Barra Velha um pequeno ribeirão sai bem no meio da praia principal, próximo ao local onde os pescadores descansam seus barcos. Mas em Camboriú o problema da poluição é mais sério. Desde 1966 existe um projeto no DNOS para canalização e saneamento do esgoto que atravessa grande parte de zona central, indo desaguar na ponta norte, nos fundos do luxuoso Marambaia Cassino Hotel. Os proprietários do Motel Bom e do Hotel Schroeder e os moradores das ruas 57 e 301 se prontificaram a executar as obras por sua conta. Não tiveram apoio da prefeitura. Esse esgoto percorre uma extensão de quase três quilômetros paralelo à praia, passando pelas zonas residenciais mais centrais de Camboriú. É foco permanente de mosquito e a prefeitura de Camboriú até agora não apontou uma solução. A praia, entretanto está limpa, ao contrário das menores, onde o serviço de limpeza só funciona no veraneio. Em Barra Velha, pesados troncos foram trazidos pela maré de inverno. Em quase todas há restos de peixes e animais mortos.

Camboriu aluga tudo. Até box para uísque

Em Camboriú vai ser possível alugar quase tudo. Desde box para guardar uísque até cavalgadas depois do banho de mar. Na uisqueria do Motel Bom, o hóspede pode guardar seu litro de uísque escocês numa das 6 caixinhas da uisqueria. Quando voltar do banho, abre o box e manda o garçom servir.

Nas praias menores, contudo, o aluguel de casa é quase inexistente. Com raríssimas exceções, todas as casas de Piçarras, Armação, Itapema, etc., passam 9 meses vazias. Nos primeiros dias da temporada o dono conserta, pinta e toma posse. Jamais aluga, e quando o faz é para um parente ou amigo, por alguns dias. Em Barra Velha tem muito terreno, para vender. A única imobiliária da cidade, pertencente a um jovem advogado, tem centenas de terrenos para vender na faixa de terra entre o mar e a lagoa, na base de 4 mil cruzeiros. Os do centro já são bem mais caros, chegando a 12 mil cruzeiros. Os aluguéis de casa em Piçarras vão de 20 a 25 cruzeiros por dia, até 35, 40, dependendo do ponto.

Em Camboriú o mercado imobiliário é bastante ativo. Há casas em bom número para alugar e de todos os tamanhos possíveis, de 400 cruzeiros em diante. Uma casa de madeira com dois quartos, cozinha, sala e banheiro não custará nunca menos de mil cruzeiros em Camboriú, neste veraneio.



praias

Comida quente e boa só no meio do mês



A maioria dos restaurantes só vai abrir dia 15 de novembro.

Antes de 15 de dezembro vai ser muito difícil encontrar bons restaurantes que sirvam comida quente nas praias. Somente depois que forem fixados os novos preços da temporada é que abrirá a maioria dos restaurantes. Em Barra Velha há três restaurantes funcionando o ano todo. O Vale do Mar, o Rosemeri e o Pingão. Tem o Wilson, anexo ao Hotel Willy, que só abre no veraneio. Uma refeição à base de peixe está saindo por 10 cruzeiros, com a promessa de subir para 12 no veraneio.

No Rosemeri — onde funciona a rodoviária de Barra Velha — o prato mais barato custa 3,50, o "sortido". Num prato fundo vem arroz, peixe ou carne do dia, maionese e algumas saladas. No mais caro tem o peixe à milanesa, com guarnição de arroz, salada e maionese. Os outros pratos, sempre variando de 9 a 12 cruzeiros, tem sempre camarão, churrasco, bife ou frango acompanhando a guarnição de sempre.

O Vale do Mar tem os mesmo preços, com especialidade na sopa de peixe, filé de linguado, camarão ao molho e o acompanhamento de todos os restaurantes de praia: arroz, salada de tomate ou alface, e maionese.

O Restaurante Pingão fica de frente para o mar, mas nem por isso o seu dono vai deixar de cobrar mais. Está à 10 o camarão (ensopado, na manteiga e à milanesa) acompanhado por salada de palmito, alface, azedinha, beterraba e repolho. O prato popular do Pingão custa 4 cruzeiros.

Em Camboriú a maioria dos restaurantes já estão ou estiveram funcionando o ano todo. Os mais caros são o Restaurante Marambaia e o Rancho Baturité, tradicional e muito conhecido por sua sopa de frutos do mar.

O Baturité terá o mesmo preço uniforme para o seu prato único que se compõe da citada sopa de frutos do mar como entrada. Depois vem camarão ensopado, e uma variedade de pratos marinhos. Depois do Baturité, tem a Churrascaria Douglas, o Mariluz e o Migulão, todos restaurante onde é servida comida variada.

Existem ainda as "petisqueiras", bares como Chapéu de Palha e o Xodó em Camboriú, o Zimmermann em Cabeçadas ou a Petisqueira do Alrírio, em Armação, que servem "camarão à palito". É camarão frito sem casca, à milanesa, geralmente acompanhado por caipirinha. Um prato de camarão à palito está custando 6 cruzeiros. A caipirinha, tem vários preços.

BERIDA

Nas praias de menores movimento a caipira custará 0,80 centavos o copo pequeno, 1,50 o médio e 2,00 o grande. Nos bares e restaurantes ficará mais cara ainda. Pequena 1 cruzeiro, média 2 e grande 4. Com Steinhager passará para 1,50, 3,00 e 6,00 respectivamente. Com Bacardy, idem. o uísque também tem preços diferentes, variando conforme o ambiente e a praia.

Em Piçarras e Penha os bares de beira de mar vão cobrar 2,00 a dose do nacional. Em Cabeçadas e Itapema custará 2,50, nas petisqueiras de Camboriú, a mesma coisa. Mas nos locais mais sofisticados, como o "Stop", a lanchonete mais central de Camboriú, ponto de encontro permanente da juventude endinheirada do Vale do Itajaí e Florianópolis, o uísque vai a 3 e 4. O uísque estrangeiro, "que não tem saída em praia pequena", segundo o proprietário do Pingão de Barra Velha, vai a 10 cruzeiros a dose. No "Stop" o uísque escocês só será servido no Golden Room, um salão com mesas revestidas por toalhas coloridas e cadeiras estofadas, dando vista para o mar, com ar condicionado. Na frente do Stop, um toldo listrado cobre as cadeiras e mesas pintadas de branco. Os garçons do Stop se vestem à rigor. Sua proprietária, uma atenta senhora de cabelos grisalhos, diz orgulhosamente que o "Stop" quebrou um tabu em Camboriú, ficando aberto toda a temporada.

"As pessoas que chegavam aqui nos anos passados não encontravam um bar aberto para tomar café. Diziam que nós não aguentaríamos. Pois olha, sempre tivemos clientela, até nos dias mais frios". E o "Stop" se prepara bem para o verão. Seu cardápio vai ser mais requintado do que a maioria dos restaurantes típicos. E mais caros, também, na média de 15 cruzeiros. Especialidades — Lagosta recheada à Delfia e à natural, filé à francesa, à garni, à Rossini e ao molho.

LANCHES

A média — café com leite, pão com manteiga — garantem os proprietários de bares e cafés, "não passará de 1 cruzeiro". O misto frio custará 1,50, o quente 2,00, o bauri 2,00 e o churrasquinho também 2,00. Nas lanchonetes, um pedaço de torta com chá custa 2,50. A proprietária do "Stop", assegura que este vai ser o preço para o veraneio. Pastéis de camarão, queijo e carne ficarão por 1 cruzeiro.

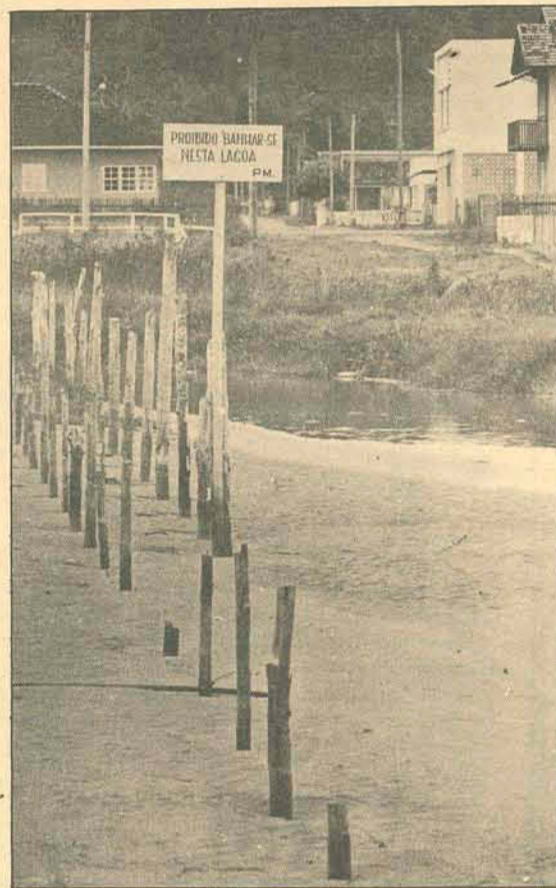
O lanche do veranista de Camboriú é menos variado do que o das praias menores. Normalmente consta de um sanduíche — misto frio — e uma coca cola, ficando tudo por 2,00. Em Itapema, onde não há bares, os veranistas levam cestinhas à praia com uma grande variedade de queijos, salames, frutas e doces.

Cinema bom, Camboriú. Parque em todas e boate em algumas

Em todo o litoral catarinense existe apenas um cinema confortável: Cinerama de Camboriú. Tem cadeiras estofadas e os seus programas incluem filmes que são lançados simultaneamente em Curitiba e Porto Alegre. Para o Cinerama ser um cinema de primeira qualidade falta apenas ar condicionado, que seus proprietários prometeram para a temporada de 72/73. Nas demais praias a televisão domina absoluta os lares depois das 19 horas. Para as crianças há sempre parques de diversões em abundância. Camboriú terá 4 ou cinco. Este ano, a exemplo do ano passado, a praia mais movimentada do litoral catarinense ganhou a diversão eletrônica, que atrai uma grande parcela da juventude que não gosta de cinema ou que ainda não tem idade ou dinheiro suficiente para frequentar boate.

Apesar do formalismo da lei que não permite a entrada de menores em ambientes noturnos, as boates de Camboriú este ano estarão mais cheias de menores do que nos anos anteriores. Só duas estarão em funcionamento, mas somente a partir de 15 de dezembro: a La Ronde e a boate do Hotel Marambaia. A La Ronde tem som excelente mas tem o teto muito baixo. O ar condicionado é insuficiente para refrescar o ambiente esfumacado e geralmente superlotado de gente moça.

Nas outras praias se combate a solidão e o tédio com furtivos passeios de carro ou longas caminhadas pelas dunas. Em Barra Velha há o Mirante, uma elevação onde se descortina todo o litoral norte. Em Armação, há filas de carros estacionados à noite na Ponta. Em Camboriú, o vai e vem dos carros tira o sono de muito veranista que mora nos edifícios da Avenida Atlântica. Em Cabeçadas há o Iate Clube, local de encontro. Há ainda as sociedades de praia com bailes todos os sábados. Os convites são caros e o preço das bebidas dobram nesse tipo de divertimento. Uma Cuba custará 4 cruzeiros no Night de Camboriú.



Transporte cresce com os veranistas

Há uma nítida divisão no transporte de passageiros para as praias. As de Itajaí para cima — Penha, Armação, Navegantes, Piçarras e Barra Velha — são servidas pelas linhas regulares da Catarinense e Reunidas. No tempo de veraneio estas empresas aumentam gradativamente o número de horários, conforme o movimento, até chegar a 41 horários no clímax do verão. De 15 em 15 minutos há ônibus ligando Barra Velha, Penha, Piçarras e Armação com Joinville, Blumenau, Itajaí e Florianópolis.

Cabeçadas, por ser quase um bairro de Itajaí, é servida pelos ônibus urbanos daquela cidade. Mas recebe muitos ônibus no verão. Os que vêm do Vale do Itajaí, via Jorge Lacerda, passam em Cabeçadas, antes de atingir Camboriú, fim de linha de todos os ônibus extras da Catarinense. Camboriú é servida, das 5 da manhã à meia-noite pela Catarinense e Reunidas. No verão de 5 em 5 minutos um ônibus parte ou chega da Rodoviária de Camboriú em direção a Blumenau, Joinville ou Florianópolis. Há 3 acessos para Camboriú. Os dois da BR-101 (norte e sul) e o acesso pela estrada de Cabeçadas. Camboriú fica à 45 minutos de Florianópolis por automóvel (ônibus 1h30min) à 10 minutos de Itajaí, à 40 de Blumenau e à 1h15min de Joinville. Durante o verão o movimento de carros na Avenida Atlântica chega a 30 mil nos fins de semana.

Abrigos bons mas insuficientes

Abrigo para o veranista mudar de roupa só tem em Armação. São pequenas casinhas de madeira com teto de palha. Os bares e restaurantes à beira da praia guardam a roupa de graça, com a condição de que o banhista faça a refeição no local.

Em Camboriú há apenas um abrigo deste tipo para os 10 mil visitantes dos fins de semana. Em Barra Velha, a Secretaria de Turismo desarma os abrigos assim que termina a temporada. Rogério Vaz, Secretário de Turismo, diz que essa medida é necessária "porque senão tocam fogo na palha". Barra Velha tem 6 salva-vidas; "gente forte aqui da cidade mesmo e acostumada com o mar", diz Rogério. Nas praias menores, como Piçarras, a prefeitura criou uma ronda noturna para evitar roubos nas casas.

Haverá um cuidado especial nos passeios à beira mar. Camboriú tem dois quilômetros de calçada mas ainda falta muito para que toda a praia ganhe passeio. Em Piçarras a prefeitura local está terminando o calçamento da Avenida principal. A Avenida José Temístocles de Macedo vai ser toda calçada com lajotas até o início do verão. Em Barra Velha quando chove a Avenida Baira Mar fica intransitável.

A prefeitura prometeu calçá-la até o início da temporada, mas as obras nem começaram ainda.

programa

(De 23 a 26 de novembro, o II Festival da Ilha de Santa Catarina, no Álvaro de Carvalho)

O Visconde de Itaguaçu

Nunca fui dado a tipos inesquecíveis, mas este prometia ficar na minha memória pelo excesso. De sapato furado e camisa rasgada na costura, ele diariamente se excedia em pedidos tão ousados, que eu preferia tratá-lo com ironia especial, que transferia a irritação pura e simples para o mês seguinte. Era sempre: por favor um chá, ou me compra um New York Times, ou me paga uma janta no restaurante chinês, e cada vez mais me empresta aquela calça. Isto numa situação clara de contenção de gastos, de saídas furtivas às poucas caipirinhas em bares esquecidos, e raros cineminhas mensais.

Um dia desses, na conclusão final do plano de expulsá-lo definitivamente de casa, desembulhando um imenso pacote mandado pela família nesta época magra de chuvosa primavera, encontrei a salvação da nossa acidentada amizade em duas peças de roupa, vindas do céu. Resolvi fazer o último sacrifício por esse exaltado sonhador, de um reino perdido, que insistia em manter uma pose feroz de nobreza imaculada em pleno subúrbio.

Coloquei estrategicamente a calça branquíssima e o lenço de seda em cima do seu colção de palha e esperei pelos resultados. No fundo, eu ansiava por uma oportunidade de arrasá-lo diante de todos, desmascarando a sua ridícula ousadia e as suas atitudes, consideradas por mim e pelos mais chegados, fruto do mais declarado maucaratismo.

Quando acordei no meio-dia seguinte, ele me pediu delicadamente, na sua maneira desafetada e firme, que eu o acompanhasse imediatamente para um passeio pela praia. Depois de me vestir foi que eu notei a simpatia, quase doçura com que eu lavava o rosto e me penteava, sem ter nenhum pensamento amargo ou irônico. Na verdade, eu estava lhe pedindo desculpas, silenciosamente, pela minha lentidão e falta de jeito.

O cão do vizinho nos acompanhou pela rua enlameada, e debaixo de nuvens mortas, caminhamos para o lugar predileto do visconde, em cima das pedras, rasgando o vento e virando o rosto para a mansidão do mar. As pessoas olhavam para ele, como se lembrassem de um tempo que permaneceu escondido no gesto brusco de cada um. Os olhares, mais do que admiração, eram de reconhecimento e eu comecei a me emocionar com uma alegria muito velha a me roçar o corpo. Era um frio estranho que eu sentia, uma pena e um remorso impossíveis de controlar.

Ficou lá até às três da tarde, sem dizer nenhuma palavra, de olho fixo na água, esperando talvez um iate que rasgasse o Outro Lado, e fizesse ele embarcar com pálida elegância para depois desaparecerem para sempre. Nada disso aconteceu, mas um ganido quase imperceptível do Mascote, fez ele voltar seus olhos caídos para mim, numa expressão de paz com brilho de glória ao crepúsculo.

Foi aí que começou nosso pacto de respeito, de abraço, de cabeça levantada para o nosso sonho, de amor por aquilo que perdemos um pouco por dia, de franqueza com toda a agonia do mundo. O visconde me ensinou a morrer com dignidade e eu nunca vou perdô-lo de ter me presenteado com o único inesquecível tipo da minha vida, que guardarei para sempre no bolso furado da minha camisa, como um mapa de tesouro rasgado pela metade.

Nei Duclós

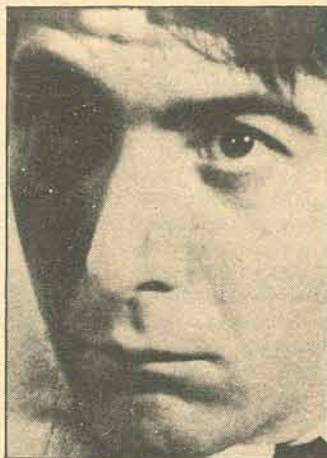
PALAVRAS CRUZADAS

- HORIZONTAIS**
 1 - Delegada Vietcong
 5 - Premier japonês
 7 - ... Shao-Chi
 8 - Verbo
 9 - Órgão do corpo
 10 - ... Chi-Min
 11 - Aves de rapina
 14 - Saudação nazista
- VERTICAIS**
 1 - Ama-seca
 2 - Instituto Nacional do Livro
 3 - Capital de Kênia
 4 - Henry Kissinger
 5 - Nguyen Van ...
 6 - Armamentos
 10 - Cidade do Vietnã
 12 - Fator sanguíneo
 13 - União Liberal

	1	2	3	4	
5					6
		7			
8			9		
		10			
11	12			13	
	14				

(solução na próxima segunda-feira)

CINEMA



Dustin é o Grande Homem.

Os novos caminhos de Arthur Penn

Em Pequeno Grande Homem, que continua hoje e amanhã no Ritz, o diretor Arthur Penn apresenta várias inovações em relação ao resto da sua obra. Ele deixou de analisar só indivíduos (como em Billy The Kid e Mickey One) ou grupos (como em Bonnie Clyde e Alice's Restaurant) marginalizados para se aprofundar numa cultura marginal - a dos índios. Radicalizou o modo didático de apresentar o assunto, pois em *Caçada Humana*, por exemplo, os seus personagens expõem o funcionamento criminoso da sociedade, mas sempre dentro de uma atmosfera dramática, séria, tensa. Neste seu último filme, ele desdramatiza tudo, ou quase, preferindo o impacto informativo ao choque emocional no espectador, utilizando, para ajudar, um recurso inédito nos seus filmes anteriores: o humor. Com isso, ele parte para desmascarar a "conquista do Oeste", despindo o caráter da epopéia para apresentá-la em sua dimensão adequada: o bárbaro massacre planejado da civilização indígena por uma sociedade racista, mesquinha e decadente.

As diferenças entre os brancos e os índios (os Seres Humanos) são apresentadas pela comparação entre as situações vividas por Jack Crabb (Dustin Hoffman). À medida em que a história se desenvolve, os objetivos das duas culturas ficam claros e definidos: os brancos querem matar, os índios querem viver; os brancos atacam, os índios se defendem de várias formas e uma delas é o contra-ataque. Jack Crabb, sequestrado pelos índios numa batalha contra os colonos, cresce junto com eles e adquire os seus valores: a beleza, o heroísmo, o respeito, a convivência com o universo. De volta à sociedade, é reeducado com novos valores: a mentira, a opressão, o roubo e a humilhação. Viver com a sua própria raça se torna insuportável depois de inutilmente tentar assumir os papéis que ela exige para ser digno e respeitado: rico, chefe de família ou pistoleiro famoso.

A esquizofrenia de Jack se resolve quando ele descobre que es-

O Jabuti para Peggy

LIVROS



Holdemar: uma novela pronta e vários contos a editar

Peggy remexeu-se um pouco e a coleira apertou mais forte: era o nervosismo, afinal o Jabuti aparece apenas uma vez por ano e teve muitos bons lugares e motivos para escolher antes de resolver-se pela Ilha do Desterro. Foi a primeira vez que ele visitou a Ilha e talvez por ironia, justamente a casa de um catarinense honorário, cearense de nascimento, que formado em Medicina foi primeiro para São Francisco do Sul, onde Peggy nasceu entre marinheiros, prostitutas, ladrões, crimes e contrabandos. Na Ilha, continuou a distribuir e a ensinar medicina, escrevendo coisas "entre um parto e outro". Peggy ouviu a notícia com sobressalto, alegria, dor - a coleira apertava a cada gesto mais brusco. "E agora?", perguntaria ao criador, "mudarão as coisas?" Talvez mais tempo à criação, melhores condições psicológicas para acreditar em cada novo passo. Por outro lado, mais responsabilidade. A visita do Jabuti dá mais responsabilidade. "E na gaveta, muita coisa?" Alguns esboços, novas criaturas ainda em fase de elaboração. Dentro dos planos, deverão ficar prontas em fins de 1973, mas se alguém se interessar, podem surgir antes, talvez dentro de uns seis meses. Sempre no mesmo estilo, na mesma procura de uma linguagem nova, apenas mudando o cenário: São Francisco pela Ilha. O porto pela cidade. Problemas mais universais. "Criaturas mais ambiciosas na gaveta?" Uma novela, pronta, que vai precisar de uma revisão. *A Maçã Triangular* é o nome e foi realizada em 1964/65. Algumas coisas terão que ser mudadas, principalmente em relação à linguagem. Atualmente ela não expressa o que eu quero dizer, da maneira que eu quero dizer. "E as antologias, hein?" É, pode ser que agora nos incluam em alguma antologia catarinense. Afinal, recebemos a visita do Jabuti e pertencemos à Academia. Antes dele, neça de figurar nas antologias. Agora, pode ser.

Holdemar de Menezes, cearense e catarinense, ganhou a semana passada o Prêmio Jabuti - categoria livro de contos - da Câmara Brasileira do Livro, um dos mais importantes conferidos a publicações do gênero em todo o Brasil. O prêmio foi pelo livro *A Coleira de Peggy*, editado pela Movimento, de Porto Alegre, dentro da Coleção Santa Catarina. Foi lançado em julho passado e pode ser encontrado em qualquer livraria de Santa Catarina. Dizer que é bom, depois do prêmio (poucos atreveram-se a se comprometer antes), seria muito chato. Mas é, e além do conto que dá título ao livro, há mais doze, excelentes.

colher uma civilização é trair a contrária. Decidido a lutar pelos índios, se oferece como espião do General Custer, o demônio branco. Mas esta decisão não é fácil e na primeira oportunidade que ele tem de matar o general, hesita e é humilhado. Na segunda, as dúvidas tinham terminado e ele decide, para os Sioux e Cheyenne, uma histórica batalha.

A diferença entre o faroeste de Arthur Penn e o faroeste clássico é óbvia: ele destrói os mitos (mentiras) criados e alimentados durante gerações, sem deixar de utilizar o espetáculo, herança do cinema norte-americano tradicional. Por isso, o seu trabalho revolucionário não fica restrito a uma minoria, mas, o que é mais importante, atinge a massa, obrigando-a a reexaminar os (pre)conceitos assimilados pela avalanche de filmes ufanistas e considerados "normais". A contribuição de Arthur Penn neste momento de crise é importantíssima, ajudando a humanidade a recuperar o nível de consciência primitiva, que é perseguida sistematicamente pelo interesse comercial, causa fundamental da miséria e da destruição. Trazer Pequeno Grande Homem para Florianópolis é como permitir a respiração do público, tão sufocada pela avalanche de filmes estúpidos e prejudiciais. Exigimos que o programador repita a dose, numa contribuição à saúde geral.

MÚSICA



Artur leva Beta ao Festival

O bom crioulo tem tudo o que se espera de um bom crioulo: um imenso sorriso simpático, ginha no corpo, mora no morro do Mocotó e, o que é muito importante, faz samba. O nome é que não combina com a cor: Artur Fraga nunca foi nome de crioulo. E não tem apelido. Já se viu crioulo sem apelido? Ah, e não gosta de futebol. Mas o importante é que o Fraga transa com música e conseguiu





MULHER



Túnica de jersei com coqueiros aplicados em seda de pois que se repete no short godê, um belo traje para o verão. (Bom para desfilhar de preferência em Itaguaçu ou Coqueiros, para melhor integração com a paisagem)

classificar a sua no II Festival de Música da Ilha de Santa Catarina. É "Beta", um bolero com música e letra de sua autoria, que surgiu numa dessas muitas noites de solidão boêmia. Esta, a letra:

Beta hoje eu sonho com você/
mas que pena, eu acordei/ o destino foi quem quis/ Beta que destino tão tristonho/ pois nem mesmo assim, em sonho/ eu consigo ser feliz/ Beta neste sonho eu te beijava/ e você como me amava/ foi o sonho sem final/ Meu Deus/ de todas as coisas que eu quero/ mande um milagre que eu espero/ faz o sonho ser real.

A orquestra que acompanha os cantores no Festival da Ilha é oficial, e Beta quem vai cantar é ele mesmo, Arthur.

Como quase todas as letras têm uma finalidade específica — de fundo político, romântico, de mensagem — a do Arthur não poderia ser a exceção à regra. Meio vacilando e um bocadinho cabreiro ele acabou confessando que é uma mensagem. Mas uma mensagem à Beta, uma menina em que ele viu drou mas cujo amor, parece, ainda não deu prá conquistar definitivamente. Aliás, conforme o jeito próprio Arthur, que não estava a fim de levar adiante o papo, ela nem sabe da gamação.

E, um pouco desconfiado de tanto interesse do repórter pela sua musa inspiradora, acabou dando a bronca, entre uma risada e outra:

— Cuidado com o que você vai escrever. Não vai me sujar a barra, mizade...

Verão: salada com muito gosto e magia

No verão, a salada é fundamental. Mas antes de atirar-se às receitas escondidas no fundo do baú de sua avó, é bom saber que a salada perfeita requer um ritual não menos perfeito. Alfaca é o básico, entra em quase todas as receitas, e deve ser preparada sempre com muita magia. As folhas devem ser lavadas no dia anterior, devendo pernoitar na geladeira, num compartimento especial, nem muito frio nem quente. O excesso de água é retirado enxugando as folhas na sua melhor toalha, ou sacudindo-as docemente numa bacia furada. A salada básica de alface, sem frescuras mas muito gostosa: uma colher de chá de sal no fundo da saladeira de madeira. Pegue uma cabeça de alho entre o polegar e o indicador e rale só a metade sobre o sal. Junte um pouco de especiarias (paprika, pimenta-do-reino etc) e jogue as folhas de alface lá dentro. Borrife tudo com azeite (se não for português, desista). Mexa bem, mas com cuidado, cobrindo as folhas inteiramente com a mistura líquida. Agora ponha vinagre. Mexa bem e pronto.

Esta é a salada sem frescuras. Agora, se você quer agarrar pelo estômago o seu namorado (ou genro), há algumas receitas sofisticadas, como por exemplo:

Salada à Cesar (8-10 pessoas)

Esmague uma cabeça de alho numa cumbuca. Adicione xícara e meia de azeite e deixe estar durante várias horas. Prepare duas xícaras de croutons neste azeite alhado, mexendo muito; enquanto isso, prepare duas alfaces cortadas na saladeira, jogando em cima uma colher de sal pequena. Pode pôr bastante pimenta recém-moída. Misture o resto do azeite com alho. Agora adicione a saladeira (pode ser em plena mesa) dois ovos quentes (um minuto de fervura), o sumo de um limão grande e mexa. Ponha ainda picadinho de 8 filés de anchova e duas onças de queijo parmesão ralado. Mexa mais. Depois jogue croutons dentro, sacuda tudo e sirva go. Esta salada é o atravessar de um Rubião. (receitas de Jules Duplessys, o mestre)

TV

S.Santos mudou de canal. Sim.

A televisão mudou? Para os 500 mil telespectadores catarinenses (ou serão mais?) que assistiram "Sua Majestade o Ibope" algo diferente deveria aparecer no vídeo na noite de quinta-feira. Apareceu?

Uma notícia extraordinária para os telespectadores do sul do Estado, que deve deixar os donos dos nossos dois canais com um pé atrás: a imagem da TV Difusora de Porto Alegre está sendo captada com excelente nitidez na região de Araranguá, Sombrio e Siderópolis e toda a região carbonífera. E com grande audiência.

Os comentaristas de futebol continuam informando mal. No jogo Inter x Flamengo, houve quatro substituições importantes do primeiro para o segundo tempo e nenhum dos dois se lembrou de dizer quem entrou no lugar de quem. Só no fim, quando o telespectador já estava quase mope de tanto forçar a vista é que anunciaram a troca.

HORÓSCOPO

aries

Comece a ter maus pensamentos agora ou nunca mudará. Este signo traz a marca do vampiro e não adianta resistir. Como música da semana recomendamos o excitante "Shaft", para ser ouvido de preferência na hora da comida. Decida-se de uma vez sobre aquela funcionária das Lojas Rosana. Não leve balas de caramelo para seu sobrinho. Não tome banho de mar pela manhã. Afinal, você trabalha o dia inteiro.

touro

Ao levantar de manhã nestes próximos sete dias, pense no quanto Santa Catarina faz por você. Não esqueça de tomar as pílulas da vida do Dr. Ross, porque a semana não anda nada boa para os taurinos (taurinos?). Abandone o teste de Cooper, principalmente quando receber alta do hospital. Troque este hábito por 30 segundos de gargarejo antes de dormir. É mais salutar e menos cansativo. Se nada de grave acontecer, você estará pronto para novas noitadas de bingo no clube de sua preferência. Na entrada, es carve no chão para mostrar quem manda aqui.

gêmeos

Gêmeos, seu gosto para o cinema anda horrível. Vá ao Roxy ver o programa duplo de quinta-feira e procure melhorar esta cultura adquirindo na Livraria Cruz e Souza a sensacional obra "Cozinhando com Dona Mimi Moro". Como música da semana, aquela que tem gaivotas, barulho do mar (marulhos) e pistões chorosos. Toca todos os dias, pontualmente, às 18h12min na Brunetti Discos. Compre coisas para os parentes. Comprar é fundamental e dá significado à existência.

câncer

Você está pedindo muito e dando pouco. Pare com isso ou não nos responsabilizamos por esta semana. Não esqueça que os cientistas estão cada dia mais próximos da cura do câncer. E aí não sabemos o que poderá acontecer. Nem os astros, o que é pior. Pedra da sorte: qualquer uma das de Itaguaçu, principalmente as maiores, em broche, anel ou pingente. Música indicada: tema de Love Story, a todo o volume, se possível com os berros irritados da vizinhança para dar mais "cor local".

leão

Não se deixe levar pelas insinuações pífidas de seu chefe sobre o casamento. Beba até cair no sábado (apenas cuidado onde cair) e volte para casa com a bandeira do Avaf. Não conhecemos melhor símbolo para os derrotados. Para levantar o humor (ou o moral) é aconselhável participar da Maratona Bíblica. Como excelente ajuda, indicamos a música "Gente, eu também sou gente", cantada bem alto quando você estiver no ônibus, lotado, engarrafado na ponte, indo para o trabalho.

virgem

Você precisa apanhar de vara. Onde se viu querer comprar um carro com este miserável salário? Tenha brios, mude de profissão. Vá ser executivo na vida, com pastinha James Bond e gravatão colorido.

Suas tias vão rejubilar-se e algumas primas mais serelepes (!) vão dizer: "Aí, hein?". Conselho sentimental: quando visitar a namorada, não faça mais o símbolo de paz e amor ao avistá-la no portão. Ela já está cheia de dedos.

libra

Libriano, uma excelente semana para mudar de hábitos. Abandone urgentemente suas antigas leituras, principalmente jornalísticas. Mande uma carta desafortada ao seu antigo jornal e uma de amor para nós. No trabalho, tudo vai dar certo: seu chefe, num assomo de apreço e reconhecimento à sua eficiência vai pedir-lhe que venha todos os sábados à tarde ao escritório para despachar o serviço atrasado.

escorpião

Esta semana será leve para os de escorpião. Principalmente se evitarem roupas pesadas. Não cruze a ponte Hercílio Luz depois das 20 horas. Poderá encontrar aquele antigo caso do outro lado. Antigo e chato. Os de escorpião gostam de vagar de moto em noites de luar. E esta semana é favorável a este desiderato, como diria o Caruso do alto de sua Tribuna.

sagitário

Sagitário florianopolitano, teu irremediável destino é ouvir todas as manhãs o refrescante horóscopo do Omar Cardoso. Deste jeito será um reles empregado por toda a vida. Desista de comprar uma televisão colorida. Na sua situação, aquele dinheiro renderá muito melhor numa passagem aérea para o local mais distante da ilha. Leia mais história em quadrinho e menos Revista Catarinense.

capricórnio

Os deste signo são muito apegados à família, principalmente aquelas que possuem grandes propriedades. Semana boa para o golpe do baú. Evite visitas noturnas a alguns bares suspeitos cujas mulheres bebem cuba e usam batinha. Se seu carro é novo, procure as ruas sem calçamento e com bastante poeira. Se é velho, jogue fora e tome vergonha na cara. Compre outro.

aquário

Prezado aquariano, não se entusiasme com a bonança da semana passada. Esta semana está para chuvas, quase tempestades. Por enquanto, contente-se apenas com a sugestão musical: Don e Ravel cantando a patriótica melodia "Você também é responsável", homenagem à sua participação nos Jogos Abertos em Itajaí. A boa notícia da semana: um telegrama daquele seu tio lá do Oeste, dizendo que vem com mulher e seis filhos passar uma semana em seu apartamento JK (Janela e Kitinete para os mais novos).

peixes

Semana boa para os deste signo residentes em Tubarão, Indaial, Biguaçu e Sombrio, principalmente para os que nasceram no dia 23 de setembro de 1947, entre uma e meia e duas horas da manhã. Os marinheiros aposentados de Imbituba que pertencem a este signo, para gáudio (!) de seus credores, receberão os salários atrasados referentes aos anos de 56, 57 e 58.

O que se vende

DISCOS

Selva de Pedra, com mais de 360 cópias, foi o LP mais vendido em Florianópolis na semana passada. Em segundo lugar ficou as 14 Mais e em terceiro outro tema de novela, o LP de O Bofe. Em 4o. ficou o conjunto americano Credence Clearwater Revival com o LP Someday Never Comes. Em 5o. Bread, em 6o. Agnaldo Timóteo com o disco Os Brutos Também Amam. Em 7o. Piano e Viola, de Taiguara, em 8o. outra novela, O Primeiro Amor, em 9o. o disco de Elis Regina Águas de Março e em 10o. As Boas do Momento, um LP das músicas mais vendidas no centro do país, por diversos conjuntos e cantores.

COMPACTOS

Nessa categoria quem vendeu mais foi o compacto Concerto para um Verão, na voz de Alain Patrick, mais de 280 cópias. Em 2o. ficou Alone Again, por Gilbert Sullivan, em 3o. Because I Love You empatou com Without You. Em 4o. ficou Run to Me com os Bee Gees, em 5o. Rock'n Roll Lullaby, com B. J. Thomas, em 6o. O Mais Importante é o Verdadeiro Amor, cantado por Márcio Greyck, em 7o. Esperanças Perdidas, dos Originais do Samba, em 8o. Our Love Dream de Terry Winter, em 9o. God Fathers de Ray Canniff e em 10o. Fale Baixinho de Wanderley Cardoso.

Entre os LPs, além dos 10 mais vendidos, o público comprou bastante Transa, de Caetano Veloso, Quando o Carnaval Chegar, com Chico, Nara e Bethânia; T. Rex, Three Dog Night, Pink Floyd, The Moody Blues, Santana and Buddy Miles, Aretha Franklin, Esta Noite Você Vai Ter Que Ser Minha, LP de Odair José. Nos compactos, também saíram bem Partido Alto do MPB-4, Cash Box, Diary, de David Gates, Manhoso, Run To Me e Diana. As informações foram prestadas por Taissonara Martins e Katia Cardoso, da Brunetti Discos, Doroti Silva, da Ás de Ouro, e Dalva Fernandes da Discolândia.

PINK FLOYD É UMA VIAGEM

Para quem quiser encontrá-lo mais facilmente avisamos que a capa é uma orelha e dentro tem a foto dos quatro integrantes desse conjunto inglês que encerra de uma vez por todas o ciclo iniciado pelos Beatles. No lado um, todo ele ocupado pela faixa Echoes, o Pink Floyd desvenda em 8 minutos inesquecíveis, todo o mistério de um momento de criação. No lado dois a barra fica um pouco mais suave, mas sem fazer a menor concessão. É o segundo LP do Pink Floyd que aparece em Florianópolis. Custa 25 cruzeiros na Brunetti, na Discolândia ou na Ás de Ouro.



A novela está condicionando a música popular: "Selva de Pedra" foi o LP mais vendido aqui.



Lightning: tudo pronto para amanhã

Entre os navegadores que vão disputar o XV Campeonato Brasileiro de Vela, Classe Lightning, está o campeão brasileiro Denis R. Clemence, que elogiou a baía sul — onde estarão disputando 28 barcos com 84 tripulantes — dizendo que é uma das melhores do país. "Não velejei ainda nesta baía, mas pelo que vejo de fora e com os comentários, não precisa nem testá-la", disse ele ontem no Clube Veleiros da Ilha. A Comissão Organizadora divulgou o segundo boletim do campeonato, informando que até agora só estão inscritos 18 barcos: 10 de São Paulo, 3 de Santa Catarina, 3 do Rio de Janeiro, 7 de Pernambuco e um da Guanabara. Hoje às 9 horas haverá recepção às delegações, medição e pesagem de barcos, reunião dos comandantes e amanhã, a abertura. (P. 7)

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Polícia: 3 crimes insolúveis

Página 6



Serviço completo de praias

Páginas 12 e 13